

Centro Universitário de Brasília - CEUB
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Mestrado em Psicologia

A influência dos estilos parentais no desenvolvimento das habilidades sociais infantis

Marcela de Aguiar Freire Sarkis

Brasília

2024

Centro Universitário de Brasília - CEUB
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Mestrado em Psicologia

A influência dos estilos parentais no desenvolvimento das habilidades sociais infantis

Marcela de Aguiar Freire Sarkis

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Psicologia do Centro Universitário de Brasília (CEUB) como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de Pesquisa: Saúde, Clínica e Avaliação Psicológica.

Orientadora: Profa. Dra. Manuela Ramos Caldas Lins

Brasília
2024

A influência dos estilos parentais no desenvolvimento das habilidades sociais infantis

Marcela de Aguiar Freire Sarkis

Dissertação apresentada no dia 28 de junho de 2024 junto à banca examinadora constituída

por:

Profa. Dra. Manuela Ramos Caldas Lins

Centro Universitário de Brasília

Profa. Dra. Jordana Calil Lopes de Menezes de Oliveira

Centro Universitário de Brasília

Profa. Dra. Priscila Magalhães Barros Felinto

Centro Universitário de Brasília

Resumo

A criança aprende a se relacionar com o mundo, principalmente, por meio do convívio social com seus familiares e na escola. A forma como os pais educam e interagem com os filhos são denominadas de estilos parentais. A forma como educam faz com que estes desenvolvam habilidades emocionais e sociais distintas. Diante disso, objetivou-se avaliar a relação entre estilos parentais e habilidades sociais. Para tanto, realizou-se três estudos. No primeiro objetivou-se avaliar a produção bibliográfica indexada em bases de dados nacionais, entre 2013 e 2023, sobre habilidades sociais e estilos parentais. Foram identificados inicialmente 74 artigos, dos quais foram excluídos os duplicados, os que não apresentavam correlação entre os construtos de interesse e aqueles que não tinham texto completo. Apenas oito artigos restaram e a partir deles identificou-se baixa variabilidade de autores, amostras que variaram de tamanho e público-alvo. Os instrumentos frequentemente utilizados foram o Inventário de Estilos Parentais, o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes e o Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais. Os resultados destas pesquisas apontaram uma correlação positiva entre estilos parentais autoritativos e repertório funcional de habilidades sociais. O estudo 2 teve como premissa que as habilidades sociais podem ser avaliadas e trabalhadas por meio de protocolos, treinamentos, baralhos e jogos. Nesse contexto, foi proposta a construção de um jogo terapêutico chamado "Aventuras no Ar", destinado a crianças de 6 a 12 anos. O jogo foi desenvolvido com o objetivo de avaliar e desenvolver habilidades sociais, apresentando situações em que a criança devia resolver problemas e exercitar a comunicação. O estudo foi dividido em duas etapas: a avaliação do jogo por juízes, que envolveu a participação de dois profissionais capacitados e a testagem com as crianças. Os resultados da primeira etapa da pesquisa foram as modificações em três cartas e na segunda etapa foram sugeridas apenas modificações estéticas no tabuleiro, personagens e pinos do jogo. O estudo 3 teve como objetivo principal analisar a relação entre os estilos parentais e as habilidades sociais infantis com o uso de instrumentos qualitativos e quantitativos. A amostra foi de 6 crianças com idades de 7 a 12 anos, atendidas em um consultório psicológico em Brasília-DF. Os resultados demonstraram que estilos parentais autoritativos têm maior influência no bom desenvolvimento das habilidades sociais das crianças. A pesquisa mostra-se relevante devido à possibilidade de compreender melhor os instrumentos qualitativos como baralhos e jogos na prática clínica, assim como na orientação parental diante do aumento de pesquisa do campo de estilos parentais e habilidades sociais.

Palavras-chave: habilidades sociais; estilos parentais; comportamento infantil; jogo terapêutico.

Abstract

Children learn to interact with the world primarily through social interactions with their family and at school. The way parents educate and interact with their children is referred to as parenting styles. These parenting styles shape the development of children's emotional and social skills. This study aimed to evaluate the relationship between parenting styles and social skills. Three studies were conducted for this purpose. The first study aimed to assess the bibliographic production indexed in national databases from 2013 to 2023 on social skills and parenting styles. Initially, 74 articles were identified, from which duplicates, articles without correlation between the constructs of interest, and those without

full text were excluded. Only eight articles remained, revealing low variability among authors, varying sample sizes, and target audiences. Frequently used instruments included the Parenting Styles Inventory, the Social Skills Inventory for Adolescents, and the Parental Educational Social Skills Interview Protocol. The results indicated a positive correlation between authoritative parenting styles and a functional repertoire of social skills. Study 2 operated under the premise that social skills can be assessed and developed through protocols, training, card games, and games. In this context, a therapeutic game called "Adventures in the Air" was proposed for children aged 6 to 12 years. The game was designed to assess and develop social skills by presenting situations where children needed to solve problems and practice communication. The study was divided into two stages: evaluating the game by judges, involving two trained professionals, and testing it with children. The results from the first stage led to modifications in three cards, while the second stage suggested only aesthetic changes to the board, characters, and game tokens. Study 3 aimed to analyze the relationship between parenting styles and children's social skills using qualitative and quantitative instruments. The sample consisted of six children aged 7 to 12 years, treated in a psychological clinic in Brasília, DF. The results demonstrated that authoritative parenting styles have a greater influence on the development of children's social skills. The research is relevant due to its potential to enhance the understanding of qualitative instruments such as card games and therapeutic games in clinical practice, as well as parental guidance in light of the growing research in the field of parenting styles and social skills.

Keywords: social skills; parenting styles; child behavior; therapeutic game.

Sumário

| | |
|--|-----------|
| Apresentação | 7 |
| Estudo 1 | 8 |
| Introdução..... | 8 |
| Método | 12 |
| Resultados..... | 13 |
| Discussão..... | 22 |
| Considerações Finais | 25 |
| Estudo 2 | 27 |
| Introdução..... | 27 |
| Etapa 1 - Construção do jogo e avaliação de juízes | 31 |
| Método | 31 |
| Resultados e discussão..... | 32 |
| Etapa 2 - Testagem | 38 |
| Método | 38 |
| Resultados e discussão..... | 39 |
| Considerações Finais | 40 |
| Estudo 3 | 42 |
| Introdução..... | 42 |
| Método | 45 |
| Resultados e discussão..... | 47 |
| Considerações finais..... | 53 |
| Referências..... | 55 |
| Apêndices | 61 |
| Apêndice 1. Jogo aventuras no ar | 61 |
| Apêndice 2. Manual de instruções do jogo Aventuras no ar..... | 64 |
| Apêndice 3. Formulário de avaliação de juízes | 67 |
| Apêndice 4. Formulário para aplicação do jogo | 71 |
| Apêndice 5. Questionário de identificação | 73 |
| Apêndice 6. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE..... | 74 |
| Apêndice 7. Termo De Assentimento | 79 |

Apresentação

Essa dissertação reúne esforços a fim de compreender a relação entre os estilos parentais e as habilidades sociais infantis. Para tanto, foi dividida em três estudos. No primeiro estudo foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos que foram publicados entre os anos de 2013 e 2023. Os resultados encontrados foram condizentes com a literatura, segundo a qual os estilos parentais positivos têm correlação com repertório funcional de habilidades sociais das crianças. Ademais, foram encontrados poucos instrumentos validados no Brasil com a aprovação do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

No Estudo 2 foi elaborado um jogo terapêutico com o objetivo de avaliar e trabalhar as Habilidades Sociais (HS) de crianças de 6 a 12 anos. Para a construção foi utilizada a teoria de Del Prette e Del Prette (2017) em que são definidas 10 HS: (1) Comunicação, (2) Civilidade, (3) Fazer e manter amizades, (4) Empatia, (5) Assertividade, (6) Expressar solidariedade, (7) Manejar conflitos e resolver problemas, (8) Expressar afeto e intimidade, (9) Coordenar grupo e (10) Falar em público. O jogo foi construído a partir de uma história em que os personagens fazem um passeio de balão. Para a avaliação da qualidade do instrumento foram convidadas duas psicólogas com experiência na área e posteriormente realizada uma aplicação com 4 crianças para testagem da jogabilidade. Por fim, o jogo teve modificações de cartas e de aparência.

Baseado nos estudos 1 e 2, no Estudo 3 foi realizada a aplicação de três instrumentos, o jogo Aventuras no Ar (Sarkis, 2023), o Inventário De Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças - SSRS-BR (Bandeira et al., 2009) e o Baralho de Estilos Parentais (Santa & Brasileiro, 2022) com o objetivo principal de analisar a relação entre os estilos parentais e as habilidades sociais infantis. A pesquisa foi aplicada com 6 participantes de 7 a 12 anos, residentes em Brasília-DF e que estavam em processo psicoterapêutico ou de avaliação psicológica no ano de 2024. Foi possível notar que houve influência dos estilos parentais sobre as habilidades sociais das crianças, de forma que estilos positivos estiveram mais relacionados à maior habilidade social das crianças. Percebe-se que o uso de um instrumento lúdico na avaliação das HS gerou melhor qualidade de resultados e maior engajamento dos participantes no que foi proposto na pesquisa, bem como correspondência com os resultados obtidos através do inventário citado.

Estudo 1

Habilidades sociais e estilos parentais: Revisão da literatura

Introdução

Inúmeros teóricos nacionais e estrangeiros já buscaram estudar como se constrói e se mantém uma relação social. Dessa forma, quando se fala em comportamento social, diferentes conceitos podem se sobressair e até confundir o leitor. Nesse âmbito é frequente, por exemplo, que os autores utilizem os termos competência social e habilidade social como sinônimos. Apesar de serem usados de maneira análoga, tais conceitos não têm o mesmo significado e dizem respeito a aspectos diferentes do repertório social. Competência social pode ser definida como “um constructo avaliativo do desempenho de um indivíduo (pensamentos, sentimentos e ações) em uma tarefa interpessoal que atende aos objetivos do indivíduo e às demandas da situação e cultura, produzindo resultados positivos conforme critérios instrumentais e éticos” (Del Prette & Del Prette, 2017, p. 37).

Já as habilidades sociais podem ser compreendidas como um conjunto de comportamentos emitidos em uma situação interpessoal onde se busca maximizar os ganhos e reduzir as perdas para as pessoas envolvidas (Del Prette & Del Prette, 1999; 2012). Isto é, que contribuam para a competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo (Del Prette & Del Prette, 2005; 2017; Del Prette, Rocha, & Del Prette, 2011). Caballo (2016), nessa mesma perspectiva, diz que as habilidades sociais podem ser compreendidas como comportamentos que expressam de forma adequada sentimentos, atitudes, desejos e opiniões de um indivíduo envolto em uma relação interpessoal.

Percebe-se, pois, que os conceitos de competência e habilidade social relacionam-se, mas dizem respeito a aspectos diferentes, sendo que o primeiro deles se refere à avaliação social e o segundo às estratégias de ação utilizadas. No presente trabalho serão foco de estudo apenas as habilidades sociais, tendo em vista que se deseja investigar os comportamentos emitidos em situações sociais e não a avaliação que se faz deles.

As habilidades sociais e as variáveis a elas relacionadas vêm sendo estudadas desde a década de 30/40 nos Estados Unidos e Inglaterra, tendo se popularizado a partir de estudos conduzidos nos Estados Unidos e Canadá, na década de 70. No Brasil, apesar de alguns

poucos trabalhos na década de 80, as habilidades sociais passaram a ser foco de estudos a partir de 1996, quando Almir Del Prette e Zilda Del Prette escreveram o artigo “habilidades sociais: uma área em desenvolvimento”, considerado o primeiro artigo nacional conceitual sobre o tema (Del Prette & Del Prette, 1996; Bolsoni-Silva, Del Prette, Del Prette, Montanher, Bandeira, & Del Prette, 2006).

Apesar dos estudos teóricos e pesquisas empíricas conduzidas, Del Prette e Del Prette (2005) afirmam que não existe consenso quando se considera a quantidade de classes e subclasses de habilidades sociais e por isso é possível encontrar diversos sistemas de classificação destes comportamentos. No Brasil, vem sendo adotado o sistema proposto por eles, segundo o qual são possíveis identificar 10 classes (Del Prette & Del Prette, 2017), atualmente nomeadas: (1) *comunicação* (iniciar e manter conversação, fazer e responder perguntas, dar e receber elogios, entre outros); (2) *civilidade* (cumprimentar pessoas, usar expressões como por favor e obrigado, aguardar a vez para falar, entre outros); (3) *fazer e manter amizades* (fazer perguntas pessoais, cumprimentar, responder perguntas, entre outros); (4) *empatia* (manter contato visual, ouvir e demonstrar interesse pelo outro, colocar-se no lugar do outro, entre outros); (5) *assertivas* (defender direitos próprios e de outras pessoas, fazer e recusar pedidos, expressar sentimentos desagradáveis, entre outros); (6) *expressar solidariedade* (identificar necessidades do outro, oferecer ajuda, expressar apoio, entre outros); (7) *manejar conflitos e resolver problemas interpessoais* (acalmar-se diante de uma situação-problema, reconhecer, nomear e definir o problema, identificar e avaliar possíveis alternativas de soluções, entre outros); (8) *expressar afeto e intimidade* (aproximar-se e demonstrar afetividade por meio de contato visual, toque, sorriso, fazer e responder perguntas pessoais, dar informações livres, entre outros); (9) *coordenar grupo* (organizar a atividade, distribuir tarefas, incentivar a participação de todos, entre outros); (10) *falar em público* (cumprimentar, distribuir o olhar pela plateia, usar tom de voz audível, fazer/responder perguntas, entre outros).

Essas classes de habilidades sociais são interdependentes e complementares, pois apesar de existir certo grau de especificidade, na emissão de comportamentos socialmente habilidosos, habilidades concernentes a mais de uma delas podem se fazer presentes (Del Prette & Del Prette, 2005). Ademais, cabe ressaltar que pode haver compartilhamento de subclasses entre as diferentes classes, bem como dentro de uma mesma classe, indicando que

comportamentos com mesma função podem apresentar topografias diferentes (Del Prette & Del Prette, 2017).

A aprendizagem das habilidades sociais se efetiva ao longo de todo o ciclo vital, contudo, segundo Del Prette e Del Prette (2005) a infância é um período crítico para a sua aprendizagem e das normas de convivência, as quais ocorrem primeiramente com a família e depois em outros ambientes como, por exemplo, a escola. De acordo com Marturano, Elias e Leme (2014) as habilidades começam a se desenvolver desde muito cedo e continuam a se aperfeiçoar à medida que novas habilidades cognitivas emergem e a criança passa a interagir com outras pessoas, em contextos diferentes do familiar. Assim sendo, a proficiência esperada e a amplitude do repertório podem variar conforme a etapa de desenvolvimento (Del Prette & Del Prette, 2017).

As habilidades sociais, portanto, são aprendidas ao longo da vida dos sujeitos. Isto significa que quando as condições iniciais são desfavoráveis, podem ser estabelecidos novos patamares que permitam a aprendizagem de comportamentos socialmente habilidosos. É preciso que se tenha cautela, contudo, no manejo desses comportamentos, pois as habilidades sociais são situacionais-culturais, dependentes dos valores, normas e regras culturais. Além disso, relacionam-se diretamente com as etapas de desenvolvimento e papéis sociais (Del Prette et al., 2011).

Bolsoni-Silva, Marturano, Pereira e Manfrinato (2006) afirmam que habilidades sociais previnem o surgimento de problemas de comportamento, pois permitem que interações positivas ocorram, o que conseqüentemente aumenta a probabilidade de reforçadores sociais positivos. As habilidades sociais parecem funcionar também como fator de proteção para o desenvolvimento acadêmico e interpessoal infantil (Leme & Bolsoni-Silva, 2010a; Del Prette et al., 2011).

Os principais responsáveis pelo ensino e manejo adequado das habilidades sociais durante a infância são os pais, seguidos de professores e colegas. Del Prette e Del Prette (2005) asseguram que a aprendizagem de comportamentos socialmente habilidosos não é intuitiva e que os pais devem ensinar acerca das ocasiões em que devem ser emitidos os comportamentos, além da forma e conteúdo que devem ser utilizados pelos filhos. Esse processo de aprendizagem, segundo Del Prette et al. (2011) e Del Prette e Del Prette (2017) se efetiva por meio da instrução e dos processos de modelagem e da modelação. Na mesma

direção, Souza, Dutra e Gonçalves (2017) afirmam que a família deve fomentar oportunidades de desenvolvimento de habilidades sociais, filtrando e facilitando o acesso a contextos sociais diversos. Deste modo, apontam que os pais devem atuar, incentivar e permitir o estabelecimento e manutenção de relações sociais saudáveis, orientando sobre quais comportamentos são esperados e adequados para cada situação.

Nesse processo de ensino, é fundamental que os pais adotem estilos educativos pautados no diálogo e respeito, bem como no estabelecimento de limites (Souza et al., 2017). Rocha (2018) acrescenta que a relação entre pais e filhos deve ser caracterizada por acolhimento, responsividade e suporte emocional. Para Souza et al. (2017), o desempenho comportamental dos pais influencia no repertório de habilidades dos filhos.

Pode-se dizer, portanto, que estilos parentais permeados por práticas educativas positivas favorecem a aprendizagem de comportamentos adequados (Del Prette & Del Prette, 2005). Teixeira, Bardagi e Gomes (2004) acreditam que os pais são responsáveis por ensinar as crianças a interpretar e construir a realidade, sendo os principais modelos de comportamento. Isto é, são as primeiras referências de comportamento e, assim sendo, o que e como ensinam é de fundamental importância para o estabelecimento de padrões saudáveis. Dada a relevância dos comportamentos dos pais para o repertório social das crianças, faz-se necessário entender o que são estilos parentais e práticas educativas, bem como aprofundar a compreensão da sua influência sobre o desenvolvimento infantil.

Gomide (2006) define estilo parental como o conjunto de práticas educativas que os pais utilizam para educar, socializar e controlar seus filhos. Essas práticas educativas estariam divididas em sete categorias, das quais cinco se relacionam a comportamentos antissociais (negligência, abuso físico, disciplina relaxada, punição inconsistente e monitoria negativa) e duas a comportamentos pró-sociais (comportamento moral e monitoria positiva). A referida autora define que negligência se caracteriza pela ausência de atenção e afeto; abuso físico e psicológico relaciona-se ao uso de práticas corporais negativas, ameaça ou chantagem, além de humilhação; disciplina relaxada compreende a ausência de cobrança quanto às regras estabelecidas; punição inconsistente diz respeito ao ensino guiado pelo humor; e a monitoria negativa refere-se ao excesso de instruções independentemente do cumprimento da tarefa.

Já no que concerne aos aspectos relacionadas a práticas educativas positivas, pode-se afirmar que a monitoria positiva envolve o uso adequado da atenção e distribuição de privilégios, o adequado estabelecimento de regras, a distribuição contínua e segura de afeto, o acompanhamento e supervisão das atividades escolares e de lazer; e o comportamento moral relaciona-se ao ensino de valores morais e éticos e desenvolvimento da empatia, senso de justiça, responsabilidade e senso de certo e errado.

Diante disso, pode-se dizer que, pais que adotam práticas positivas para educar seus filhos, comumente fazem uso da comunicação assertiva e atenciosa, expressam adequadamente sentimentos, sejam eles positivos ou negativos, emitem opiniões respeitando o posicionamento das demais pessoas envolvidas, demonstram afeto, estabelecem limites claros, coerentes e consistentes, sem utilização de ameaças ou chantagens (Sabbag & Bolsoni-Silva, 2011).

De acordo com Weber, Brandenburg e Viezzer (2003), contudo, é importante que se distinga o estilo parental de prática educativa. Estilo parental, de acordo com Darling e Steinberg (1993, citado por Weber et al., 2003), se refere ao padrão comportamental adotado pelos pais na educação dos filhos e inclui as práticas parentais e demais aspectos envolvidos na interação (ex. tom de voz, linguagem corporal e atenção). Nessa direção, Valentini e Alchieri (2009) comentam que os estilos parentais se referem às características globais que permeiam as interações entre pais e filhos e geram um clima emocional onde os comportamentos parentais se expressam.

Já as práticas educativas são mais específicas e dizem respeito a estratégias utilizadas no manejo comportamental da criança, visando sua socialização. Weber, Prado, Viezzer e Brandenburg (2004) apontam que diferentes práticas educativas podem produzir efeitos similares e que uma combinação delas pode ser adotada mediante as situações.

A despeito dos estilos parentais, Diana Baumrind (1966) foi a precursora nos estudos, desenvolvendo uma das classificações mais difundidas, que posteriormente fora a complementada em 1983 por Eleanor Maccoby e John Martin, na qual existem quatro tipologias de controle parental (autoritário, autoritativo, indulgente e negligente), que são avaliados de acordo com duas dimensões: exigência e responsividade. De forma geral, pode-se dizer que a primeira delas relaciona-se aos limites e regras estabelecidas e a segunda ao apoio e afeto oferecido (Teixeira et al., 2004; Weber et al., 2003).

Para Pacheco, Teixeira e Gomes (1999) o estilo autoritário pode ser definido como aquele em que os pais se utilizam do poder para controlar seus filhos, enfatizando a obediência, respeito pela autoridade e ordem. No estilo autoritativo, por sua vez, se enfatiza o seguimento de normas e regras, contudo, os pais utilizam métodos não punitivos e reforçam comportamentos de responsabilidade. Além disso, são afetuosos e encorajam o diálogo, reconhecendo os seus direitos bem como os dos filhos. Já os indulgentes, segundo as autoras, são aqueles que se envolvem com os filhos, mostrando-se tolerantes e calorosos, mas não estabelecem limites, evitando confronto e responsabilidade. Por fim, os negligentes são aqueles que não monitoram os filhos, nem se envolvem com eles, estando centrados neles mesmos e suas necessidades individuais.

Assim sendo, diz-se que “os pais autoritários são exigentes, mas não são responsivos; pais indulgentes são responsivos, mas não são exigentes; pais autoritativos são tanto exigentes quanto responsivos; pais negligentes não são exigentes nem responsivos” (Weber et al., 2003, p.73). Percebe-se que o estilo parental mais adequado é o autoritativo por promover comportamentos mais adaptativos e funcionais a curto e longo prazo. Para Weber et al. (2004) filhos de pais autoritativos são mais assertivos, maduros, independentes, empreendedores e responsáveis socialmente.

Pelo exposto, percebe-se que as habilidades sociais são aprendidas conforme o sujeito é inserido no ambiente social e lhes são apresentadas as normas de cada cultura. Como a família é o primeiro grupo ao qual a criança é exposta, entende-se que a forma como os pais lidam com a parentalidade e a educação dos filhos influencia na socialização destes, justificando a realização da presente pesquisa. Esse estudo buscou avaliar a produção bibliográfica brasileira, produzida de 2013 a 2023, a fim de compreender como se efetiva a relação entre os construtos habilidades sociais e estilos parentais no contexto nacional.

Método

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender a seguinte pergunta: Quais são os avanços atuais acerca da relação entre os estilos parentais e as habilidades sociais das crianças?. Foram consultadas as seguintes bases de dados: INDEXPSI, LILACS, PePSIC, SciELO e MEDLINE. Estipulou-se o período de 2013 a 2023 para realização da busca a fim de acessar as pesquisas mais atuais na área. Foram utilizados os seguintes termos de busca com operadores *booleanos*: “(habilidades sociais OR estilos parentais), (estilos parentais OR

controle parental) e (habilidades sociais OR práticas parentais)”. A referida busca foi realizada na segunda quinzena do mês de novembro de 2023 e, portanto, não contabilizou artigos publicados após esse período.

O primeiro critério de inclusão adotado foi selecionar os estudos escritos em português que tinham como objetivo investigar a relação entre os referidos construtos. Para tanto, foram analisados os títulos e resumos dos estudos. Em seguida, foram excluídos os materiais duplicados entre as bases. Os estudos restantes passaram para nova seleção por três critérios de inclusão/exclusão. Nessa etapa, foram excluídos: (a) estudos dos quais não foi possível recuperar o texto completo nem o resumo; (b) outras revisões da literatura; e (c) estudos que não utilizaram amostras brasileiras.

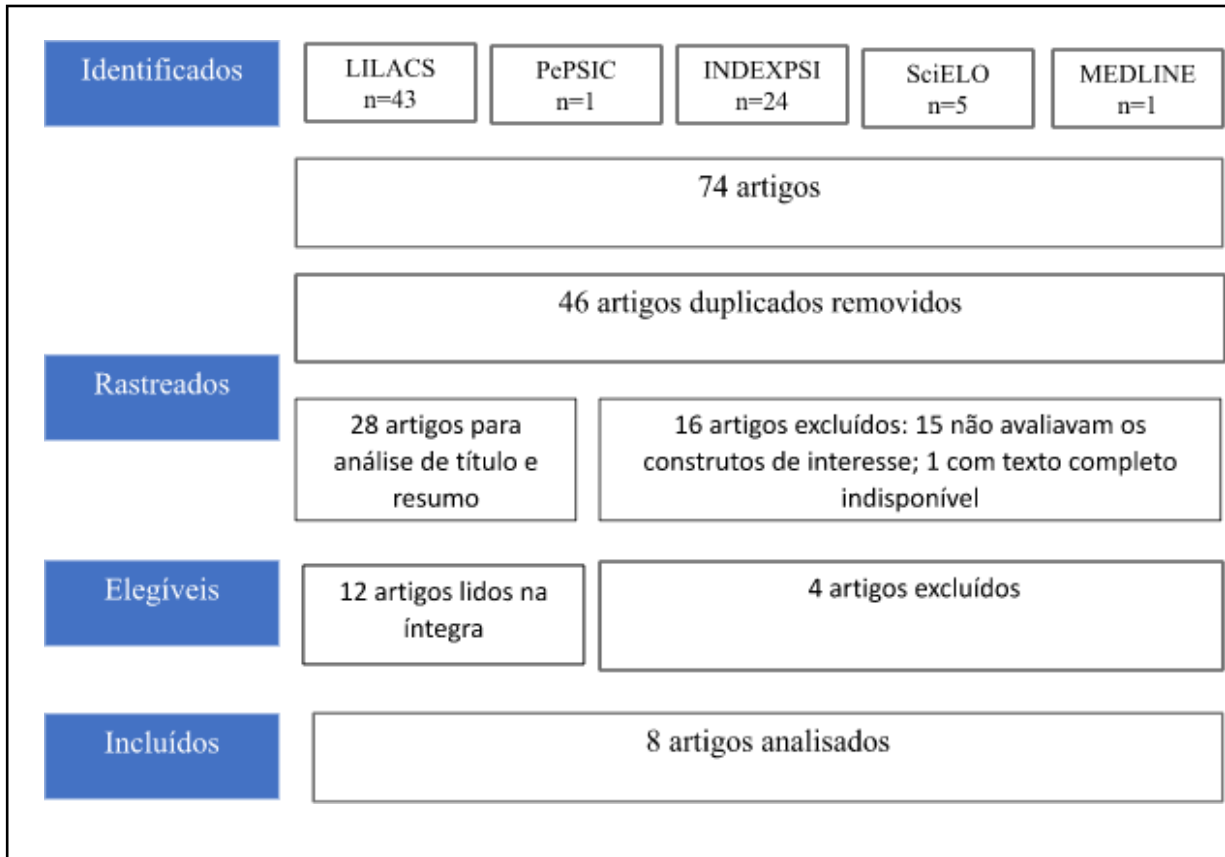
Após a seleção dos artigos foi feita uma análise considerando: (a) título do artigo, (b) nome dos autores, (c) ano de publicação, (d) quantidade de autores, (e) afiliação institucional dos autores, (f) nome do periódico e (g) local de publicação. Além disso, buscou-se verificar características metodológicas como: (a) tipo de estudo, (b) objetivo do estudo, (c) tamanho da amostra, (d) características da amostra, (e) características sociodemográficas da amostra, (f) instrumentos de medida utilizados e (g) principais resultados encontrados. Tais informações foram coletadas e organizadas de modo a permitir uma caracterização dos estudos no Brasil.

Resultados

Foram encontrados 74 artigos nas bases pesquisadas (INDEXPSI: 24; LILACS: 43; PePSIC: 1; SciELO: 5; MEDLINE: 1). Em seguida, foram excluídos 46 estudos duplicados entre as bases. Os títulos e resumos dos 28 artigos restantes foram analisados a partir dos critérios de inclusão e exclusão anteriormente citados. Desses artigos, 16 foram excluídos por não avaliarem os construtos de interesse ou por não apresentarem o texto completo. Sendo assim, após essa seleção restaram 12 estudos, os quais foram considerados elegíveis para compor a amostra. Foram lidos e, desses, 4 foram excluídos por não apresentarem o conteúdo relacionado ao tema de pesquisa, selecionados apenas 8 para compor a presente revisão integrativa. O detalhamento da seleção dos artigos pode ser observado na figura 1.

Figura 1.

Fluxograma de identificação e seleção das publicações



Todos os estudos analisados foram escritos em português, entre 2013 e 2023, e realizados no Brasil. A Tabela 1 apresenta as características bibliográficas dos 8 artigos selecionados para avaliação.

Tabela 1.

Nome dos autores, ano de publicação, quantidade de autores, nome do periódico e local de publicação.

| Artigo | Autores | Ano de publicação | Quantidade de autores | Afiliação institucional ₁ | Nome do periódico | Local de publicação |
|--|---|-------------------|-----------------------|--|-------------------|---------------------|
| Práticas educativas parentais e habilidades sociais de adolescentes de diferentes configurações familiares | Vanessa B. R. Leme, Zilda A. P. Del Prette e Susana Coimbra | 2013 | 3 | Universidade Federal de São Carlos e Universidade do Porto | Psico | Porto Alegre |

| | | | | | | |
|---|---|------|---|--|--|----------------|
| Práticas parentais: associações com desempenho escolar e habilidades sociais | Ricardo P. Martins; Sandra A. N.Nunes; Ana M. X. Faraco; Edi C. Manfroi; Mauro L. Vieira e Kenneth H. Rubin | 2014 | 6 | Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade de Maryland | Psicologia Argumento | Curitiba |
| Intoxicação infantil por chumbo: uma análise discriminante entre os fatores de risco e de proteção | Denise Dascanio; Zilda A. P. Del Prette e Anne M. G. V. Fontaine | 2015 | 3 | Universidade de Paulista, Universidade Federal de São Carlos e Universidade do Porto Faculdade Evangélica do Paraná e Pontifícia Universidade Católica do Paraná | Estudos e Pesquisas em Psicologia | Rio de Janeiro |
| Relação entre práticas parentais e habilidades sociais de crianças do Ensino Fundamental de escola pública | Hellysana T. P. Sousa e Thaise Lohr-Tacla | 2015 | 2 | Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Estadual Paulista | Psicologia Argumento | Curitiba |
| Interações entre mães e adolescentes e os problemas de comportamento | Gabriela M. Sabbag e Alessandra T. Bolsoni-Silva | 2015 | 2 | Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Estadual Paulista | Arquivos Brasileiros de Psicologia | Rio de Janeiro |
| Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental | Patrícia Alvarenga; Lidia N. D. Weber e Alessandra T. Bolsoni-Silva | 2016 | 3 | Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Paraná e Universidade Estadual Paulista | Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva | São Paulo |

| | | | | | | |
|--|--|------|---|---|-----------------------------------|----------------|
| Práticas Parentais: Conjugalidade, Depressão Materna, Comportamento das Crianças e Variáveis Demográficas | Alessandra T. Bolsoni-Silva e Sonia R. Loureiro Maria | 2019 | 2 | Universidade Estadual Paulista, Universidade de São Paulo | Psico-USF | Campinas |
| Habilidades Sociais Educativas Parentais de Mães de Adolescentes Apontados Como Tendo Problemas de Comportamento | Aparecida de Souza; Giovani A. Rivera e Jandilson A. da Silva. | 2021 | 3 | Faculdades Integradas de Patos, Universidade Federal de Pelotas | Estudos e Pesquisas em Psicologia | Rio de Janeiro |

Identificou-se que há uma oscilação na quantidade de publicações sobre o tema ao longo do tempo. Considerando que o período da presente análise compreende até o mês de novembro de 2023, nota-se que a média foi de menos de um artigo publicado por ano. Deve-se destacar também, que no período de 2013 a 2023, alguns anos não contaram com nenhuma publicação da área, sendo eles: 2017, 2018, 2020 e 2023. O ano em que se observou maior publicação foi o de 2015, com três artigos recuperados.

Com relação à quantidade de autores dos artigos, o número variou de dois a seis, sendo que as produções coletivas corresponderam ao total de publicações. Os artigos produzidos por dois e três autores foram os mais frequentes no período considerado, correspondendo a 7. Ao todo, os artigos foram publicados por 21 autores diferentes. Uma autora se destaca quanto ao número de artigos que publicou na área, a saber: Bolsoni-Silva, com três publicações. Os autores encontravam-se filiados, na época da publicação dos artigos, a 15 instituições de ensino diferentes, sendo duas internacionais e 13 nacionais. Deste efetivo, percebe-se que 7 das instituições encontravam-se na região sudeste, 5 na região sul e 1 na região nordeste do país.

Os artigos foram publicados em seis periódicos diferentes, todos da área de Psicologia. Quanto ao local de publicação, observou-se predomínio de periódicos editados na região Sudeste (5 artigos), seguidos por periódicos das regiões Sul (3 artigos). O estado com maior número de publicações foi Rio de Janeiro (3 artigos), seguido por Curitiba (2 artigos) e por São Paulo (2 artigos) e Porto Alegre (1 artigo).

Também foram avaliadas as características gerais dos estudos selecionados, as quais podem ser visualizadas na Tabela 2. Esta contém a tipologia do estudo (empírico ou teórico), bem como os objetivos gerais das pesquisas, o tamanho e características das amostras, além das características sociodemográficas dos participantes.

Tabela 2. Tipo de estudo, objetivos almejados, tamanho e características da amostra e características sociodemográficas dos participantes.

| Autores e ano | Tipo de estudo | Objetivo | Tamanho da amostra | Características da amostra | Características sociodemográficas |
|--|-----------------|---|--------------------|--|--|
| Leme, Del Prette e Coimbra (2013) | Estudo empírico | Analisar a relação entre a percepção sobre práticas educativas maternas e sobre as próprias habilidades sociais em adolescentes de diferentes configurações familiares. | N = 454 | (1) 204 de famílias nucleares (2) 129 de famílias monoparentais (3) 121 de famílias recasadas) | Participantes de ambos os sexos (53,7% feminino) Idades entre 13 e 17 anos (M = 15,32; DP = 0,83) |
| Martins, Nunes, Faraco, Manfroi, Vieira e Rubin (2014) | Estudo empírico | Investigar as múltiplas relações entre afeto parental, controle comportamental, controle psicológico e habilidades sociais e competência acadêmica em pré-adolescentes. | N = 122 | (1) 117 cuidadores (mães, pais e outros familiares) (2) 5 professoras | Participantes de ambos os sexos Nível de escolaridade: mais de 70% dos cuidadores apresentavam nível fundamental ou médio/técnico incompleto ou completo. |
| Dascanio, Del Prette e Fontaine (2015) | Estudo empírico | Identificar as variáveis (habilidades sociais, práticas educativas, problemas de comportamento e competência acadêmica) que | N = 100 | (1) 50 crianças e adolescentes com plumbemia (2) 50 crianças e adolescentes | Participantes de ambos os sexos (54% feminino) Idade variando entre 8 e 17 anos |

| | | | | | |
|---|-----------------|---|---------------|---|--|
| | | diferenciam as crianças e adolescentes com e sem intoxicação por chumbo. | | sem plumbemia | (M = 13,12; DP = 2,47) Nível socioeconômico Baixo (Classe C) Participantes de ambos os sexos. |
| Sousa e Lohr-Tacla (2015) | Estudo empírico | Verificar a relação entre práticas parentais e habilidades sociais de crianças do 6º ao 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. | N = 28 | (1) 28 crianças do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental | Idades entre 10 e 13 anos de idade. Matriculados em Escola Pública. Nível Socioeconômico Médio. Participantes de ambos os sexos. |
| Sabbag e Bolsoni-Silva (2015) | Estudo empírico | Descrever e comparar os indicadores de problemas de comportamento, de competência social e de habilidades sociais de adolescentes, bem como a qualidade das práticas educativas maternas. | N = 48 | (1) 24 mães (2) 6 meninos e 8 meninas com problemas de comportamento (3) 4 meninos e 6 meninas sem problemas de comportamento | Adolescentes: idade de 12 a 16 anos (M = 14; DP = 1,06). Mães: a idade de 30 e 58 anos (M = 39; DP = 6,77). Renda familiar mensal variou de 1,5 a 11 salários mínimos. |
| Alvarenga, Weber e Bolsoni-Silva (2016) | Ensaio teórico | Analisar o comportamento parental e características do desenvolvimento infantil sob a ótica da Análise do Comportamento. | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |
| Turini; Bolsoni-Silva | Estudo empírico | Comparar as práticas parentais relatadas pelas mães de | N = 151 | Mães de 77 pré-escolares | Participantes de ambos os sexos, |

e
Loureiro
(2019)

crianças pré-escolares e escolares considerando as variáveis: demográficas das famílias, a diversidade de interações mãe-criança, características do relacionamento conjugal, indicadores de depressão materna, problemas de comportamento e habilidades sociais das crianças.

(a) comparar as habilidades sociais educativas entre pais de crianças que possuem atraso no desenvolvimento e crianças que não possuem atraso no desenvolvimento; (b) comparar os problemas de comportamento entre crianças que possuem atraso no desenvolvimento e crianças que não possuem atraso no desenvolvimento e (c) examinar as relações existentes entre as habilidades sociais educativas paternas e os problemas de comportamento infantil.

e mães de 74
escolares

Pré escolares com idade média de 3,79 anos (DP= 1,13) e as escolares de 8,18 anos (DP = 1,56).
Mães com média de idade de 32,47 (DP = 6,33)

Souza;
Rivera,
Silva
e
Avelino
(2021)

Estudo
Empírico

N = 53

(1)40 Pais
(sexo
masculino
)
(2) 13
Professore
s

Pais com idade média de 37 anos. Crianças pré escolares com média de idade de 4,7 anos, sendo 30 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. 12 professoras do sexo feminino e 1 professor do sexo masculino.

Dos estudos encontrados, sete eram empíricos e não contavam com qualquer tipo de intervenção junto ao público-alvo. Com relação aos objetivos dos estudos encontrados é possível identificar em todos eles uma relação entre as habilidades sociais e os estilos parentais. Em três deles, buscou-se investigar a relação entre esses construtos considerando apenas a figura materna enquanto provedora de práticas educativas, tendo apenas um estudo envolvido outros cuidadores primários. Dois estudos consideraram a percepção dos professores e três a própria percepção das crianças e adolescentes acerca de suas habilidades. Quanto ao tamanho da amostra selecionada para os estudos, observou-se uma variação entre 28 e 454 sujeitos participantes. Os estudos envolvendo grupos com características distintas (grupos clínicos e não clínicos) foram predominantes. Não foi encontrada nenhuma pesquisa utilizando sujeito único. No que se refere às características sociodemográficas das amostras estudadas, observou-se que os estudos envolveram tanto crianças/adolescentes quanto adultos (em geral os responsáveis/cuidadores ou professores), de nível socioeconômico baixo e médio, com idades variando entre 3 e 17 anos (crianças e adolescentes) e 30 e 58 anos (adultos). A maioria dos estudos utilizou-se de amostra mista, composta por participantes do sexo feminino e sexo masculino.

No que concerne aos instrumentos utilizados (Tabela 3), foi possível observar que os construtos foram avaliados por medidas de relato, sendo respondidos pelos próprios participantes (autorrelato) e/ou por terceiros (heterorrelato). O instrumento mais utilizado para mensuração das práticas educativas parentais foi o Inventário de Estilos Parentais – IEP (Gomide, 2006), tendo sido adotado em metade dos estudos. Já no que concerne as habilidades sociais dois instrumentos se destacaram: Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes – IHSA-Del-Prette (Del Prette & Del Prette, 2009) e Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais – RE-HSE-P (Bolsoni-Silva, Loureiro, & Marturano, 2016), sendo utilizados em 25% e 37,5% dos estudos respectivamente. Os instrumentos de HS estão aprovados para uso pelo CFP, sendo listados como testes favoráveis no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (Satepsi). O IEP está listado, no momento, como instrumento não privativo.

Tabela 3. Instrumentos utilizados pelos autores para aferição dos construtos

| Autores e ano | Instrumentos utilizados |
|---|--|
| Leme, Del Prette e Coimbra (2013) | Inventário de Estilos Parentais (IEP) Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prette) |
| Martins, Nunes, Faraco, Manfro, Vieira e Rubin (2014) | <i>Child-Rearing Practices Report Questionnaire</i> (Questionário de Relato de Práticas de Criação, CRPR) <i>Teacher-Child Rating Scale</i> (Escala Avaliativa do Professor, T-CRS) |
| Dascanio, Del Prette e Fontaine (2015) | Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR) Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prette) |
| Sousa e Lohr-Tacla (2015) | Inventário de Estilos Parentais (IEP) Inventário de Estilos Parentais (IEP) Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças (IMHSC). |
| Sabbag e Bolsoni-Silva (2015) | Inventário de Estilos Parentais (IEP) Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P) <i>Child Behavior Checklist</i> (CBCL) |
| Bolsoni-Silva e Loureiro (2019) | Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P) <i>Child Behavior Checklist</i> (CBCL) |
| | Questionário de Respostas Socialmente Habilidadeosas para Pais (QRSH-Pais) PHQ-9 - Questionário Sobre a Saúde do Paciente-9 (Patient Health Questionnaire) |
| Souza, Rivera e Silva (2021) | Questionário sociodemográfico Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P) |

Por fim, buscou-se analisar os principais resultados obtidos em cada uma das pesquisas. Na pesquisa de Leme, Del Prette e Coimbra (2013) ficou evidente que as mães se utilizavam de práticas educativas diferentes quando lidavam com meninos e meninas. Mostraram-se, portanto, mais inconsistentes e negligentes com as filhas e utilizaram mais monitoria positiva com os filhos. Martins, Nunes, Faraco, Manfro, Vieira e Rubin (2014) identificaram que práticas parentais que combinam afeto e controle comportamental correlacionaram-se positivamente com competência acadêmica, e controle psicológico correlacionou-se negativamente com habilidades sociais.

Já Sabbag e Bolsoni-Silva (2015) demonstraram que quando as mães de adolescentes sem problemas de comportamento (grupo não-clínico) se comunicam, expressam sentimentos e estabelecem limites, os filhos respondem com um repertório mais socialmente habilidoso. Dascanio, Del Prette e Fontaine (2015) apontaram que, no geral, as crianças contaminadas por chumbo, as quais estão expostas a um ambiente social e familiar de risco, apresentaram um repertório mais pobre de habilidades sociais.

Segundo Bolsoni-Silva e Loureiro (2019) houve maior frequência de problemas comportamentais relacionados às práticas negativas, assim como as práticas positivas ocorreram mais constantemente em crianças mais habilidosas socialmente, destacam também que os relacionamentos conjugais e a depressão materna como variáveis que influenciam nos déficits das práticas educativas parentais.

Souza, Rivera e Silva (2021) encontraram relação entre a maior frequência entre as mães de práticas educativas negativas e os problemas comportamentais dos filhos adolescentes. Indo na contramão dos resultados anteriormente apresentados, o estudo de Sousa e Lohr-Tacla (2015) apontou não existir correlação estatisticamente significativa entre habilidades sociais e práticas parentais.

Discussão

Apesar da importância que a literatura internacional atribui a relação entre as habilidades sociais de crianças e adolescentes e o estilo parental adotado por seus pais, o presente estudo demonstrou que a produção na área ainda é incipiente no Brasil. Tem-se poucos artigos, os quais foram produzidos por autores vinculados a poucas instituições/grupos de pesquisa, restritas às regiões sul e sudeste do país, indicando que pouco se sabe sobre como se efetiva essa relação em populações residentes em outras regiões. Possivelmente a forma de ensinar os filhos e conseqüentemente as habilidades por eles adquiridas sejam distintas quando consideradas regiões que possuem características sociais, culturais e econômicas diferentes.

Acredita-se que o baixo efetivo de artigos encontrados pode estar relacionado à introdução tardia do conceito no Brasil. As habilidades sociais e as variáveis a elas relacionadas só passaram a ser foco de estudos no Brasil a partir da década de 90. Mesmo a literatura apontando que habilidades sociais previnem o surgimento de problemas de

comportamento e funcionam como fator de proteção para o desenvolvimento acadêmico e interpessoal infantil (Bolsoni-Silva, Marturano, Pereira, & Manfrinato, 2006; Leme & Bolsoni-Silva, 2010a; Del Prette et al., 2011), poucos grupos de pesquisa têm se dedicado a investigar o tema de forma aprofundada. Mesmo com o aumento do interesse a partir de 1996, parece não ser um construto de primeira escolha e, assim sendo, algumas questões parecem não ter sido respondidas como, por exemplo, como se efetiva o repertório de habilidades sociais de grupos clínicos (Bolsoni-Silva et al, 2006).

Com relação aos instrumentos utilizados, percebe-se que dois encontram-se aprovados para uso pelo CFP. Segundo Cunha (2003) deve-se ter instrumentos adequados, com evidências empíricas de validade e precisão, para que o processo de avaliação se efetive e forneça diagnósticos e prognósticos seguros. No que concerne especificamente à temática em questão, pode-se dizer que a infância é um período sensível para o aprendizado de habilidades sociais, estando conectadas as potencialidades que os pais apresentam para ensiná-las. É importante, portanto, que se tenha instrumentos de qualidade para mensuração dessas habilidades, pois a identificação precoce de dificuldades possibilita intervenções mais acuradas e que apresentam maior probabilidade de sucesso. Quanto mais cedo se identificar problemas que interferem no desenvolvimento e se intervir, maiores as chances de ser retomado o curso do desenvolvimento e da criança apresentar comportamentos socialmente mais adequados (Serafini, Levandowski, & Yates, 2018).

Outro ponto que cabe destacar é que os instrumentos utilizados nas pesquisas foram tanto de auto como heterorrelato. É importante que se utilize essa multiplicidade de ferramentas, pois permitem o acesso a informações diferentes. A percepção que o sujeito tem de si é, muitas vezes, diferente daquela apresentada por um informante externo. É preciso cautela, contudo, na interpretação que se efetiva a partir deles, pois ambos apresentam vieses (Carvalho & Ambiel, 2017). Por exemplo, instrumentos de autorrelato demandam que o sujeito se conheça e assinale a opção que melhor lhe representa, precisando estar motivado para responder com sinceridade. Já instrumentos de heterorrelato demandam o olhar de terceiros, o qual pode estar enviesado por inúmeros motivos, como o vínculo estabelecido e as expectativas sobre o avaliando. Por essas características, contar com instrumentos diferentes e com múltiplos informantes é essencial para uma avaliação e diagnóstico correto.

No que concerne aos resultados encontrados no *corpus* da pesquisa, pode-se dizer que, em geral, corroboram os dados encontrados na literatura, tendo em vista que apontam uma relação entre as habilidades sociais de crianças e adolescentes e o estilo parental adotado por seus respectivos pais. Estudos como o de Taleb (2013), por exemplo, identificaram que mães que se percebem adotando um estilo autoritativo, também percebem que seus filhos apresentam repertórios socialmente mais habilidosos. Mensah e Kuranchie (2013) demonstraram que o estilo parental autoritativo resultou em comportamento pró-social, enquanto o estilo autoritário resultou em comportamento antissocial. Do mesmo modo, Kol (2016) identificou que estilos parentais democráticos afetam as habilidades sociais em uma direção positiva, enquanto o estilo superprotetor afeta negativamente o desenvolvimento dessas habilidades, tanto quanto o estilo opressor/autoritário.

Percebe-se, pois, que supervisão e apoio promovem bem-estar e ajustamento. Pais bem ajustados, que além de demonstrarem afeto, impõem limites e estabelecem regras claras e consistentes, têm filhos ajustados socialmente (Sabbag & Bolsoni-Silva, 2011). Sendo assim, um bom repertório de habilidades sociais depende das condições de aprendizagem que são ofertadas e das oportunidades para pôr em prática (Del Prette et al., 2011). Souza et al. (2017) afirmam que cabe à família fomentar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais, devendo, portanto, emitir comportamentos socialmente competentes, além de incentivar e permitir que as crianças iniciem e mantenham relações sociais saudáveis.

Desse modo, utilizar práticas educativas positivas, dentro de um estilo parental do tipo autoritativo, diminui a probabilidade de problemas de comportamento futuros e estimulam comportamentos pró-sociais. Em contrapartida, um ambiente restritivo ou inadequado, associado a práticas parentais de risco promovem problemas de comportamentos, especialmente os externalizantes, na infância e que podem se estender pela adolescência e vida adulta (Gomide, 2003; Del Prette & Del Prette, 2005).

Os estilos adotados pelos pais promovem efeitos não só imediatos, mas duradouros no funcionamento social das crianças (Bornstein & Bornstein, 2014). Tendo isso em vista e considerando que as habilidades sociais podem ser foco de aprendizagem, assim como as práticas educativas adotadas pelos pais, é importante que se tenha trabalhos efetivos de treinamento que visem a melhoria e o estabelecimento de relações mais proveitosas.

A literatura na área já demonstrou que com os treinamentos, tanto de pais como filhos, podem superar déficits, ampliando alternativas de resposta. Pais podem aprender como educar seus filhos impondo limites e regras, utilizando-se do afeto. Já as crianças e adolescentes podem desenvolver um repertório mais amplo de habilidades, capazes de atender as demandas sociais de forma mais funcional e socialmente desejada. Com isso, fortalece-se a relação entre pais e filhos e destes com os pares.

Considerações Finais

O presente trabalho teve por objetivo mapear a produção brasileira sobre habilidades sociais e estilos parentais. Tal estudo é relevante, pois demonstra a importância de tais construtos e como eles vêm sendo tratados, possibilitando avanços na área, os quais podem impactar a saúde mental de crianças e adolescentes, bem como de seus familiares. O manejo adequado dessas habilidades fornece elementos para o estabelecimento de relações cada vez mais saudáveis, beneficiando profissionais de diversas áreas de atuação como, por exemplo, os psicólogos.

Pacientes que chegam aos consultórios psicológicos costumam apresentar dificuldades no âmbito das relações sociais, identificando-se facilmente crianças com comportamentos agressivos por não saberem expressar adequadamente o que desejam ou crianças que se isolam por não saberem como aproximar-se dos seus pares. Essas e tantas outras queixas indicam que as crianças, e conseqüentemente seus pais, apresentam repertórios pobres de habilidades sociais, que advêm de estilos parentais negativos. Se os pais auxiliam essas crianças no desenvolvimento dessas habilidades, utilizando-se de práticas educativas parentais calcadas na comunicação positiva, os efeitos danosos dos comportamentos não habilidosos reduzem-se drasticamente.

Tendo isso em vista, é importante que os pesquisadores nacionais olhem para a escassez de artigos teóricos e pesquisas empíricas publicadas e vislumbrem uma oportunidade para aprofundar o conhecimento e compreender as nuances da relação estabelecida entre habilidades sociais e estilos parentais. Por mais que a literatura internacional já aponte elementos classificatórios e interventivos bem estabelecidos, cabe compreender como se efetiva dentre os brasileiros, visando a promoção de saúde mental e melhoria das relações sociais.

Ao apresentar um panorama brasileiro, a presente pesquisa contribui para o avanço da área. Recomenda-se cautela ao analisar os resultados aqui apresentados, contudo, pois a pesquisa apresentou algumas limitações como se ater a artigos publicados em português e estabelecer um período de publicação dos estudos. Novas pesquisas devem, portanto, incluir outros idiomas, tipos de publicações (capítulos de livros, dissertações e teses) diversos e ampliar o período e plataformas de pesquisas visando trazer mais informações a respeito do tema.

Estudo 2

Construção de um instrumento terapêutico para avaliar e trabalhar habilidades sociais das crianças

Introdução

Os estudos sobre a relação entre habilidades sociais infantis e os estilos parentais vêm se intensificando ao longo dos últimos anos. Com a necessidade de compreender mais sobre a influência entre comportamentos educativos dos pais e o desenvolvimento infantil, principalmente sobre a forma com que as crianças se relacionam com seus pares, psicólogos têm se dedicado a correlacionar esses dois conceitos a fim de aprender mais sobre as dinâmicas parentais e os ganhos e prejuízos gerados a partir desse sistema de funcionamento familiar inicial da vida da criança.

Nota-se historicamente que a maneira como a criança interage com o mundo e com seus pares é construída, inicialmente, por meio da relação com a sua família, sendo a principal responsável por apresentar comportamentos e normas sociais, por meio da afetividade e interações cotidianas. De acordo com Del Prette e Del Prette (2013), os filhos aprendem com os pais como se comportar no mundo, através do estabelecimento de regras, reforçamento e punição e por modelos de seus próprios comportamentos. Nos primeiros anos de vida, a criança tende a imitar seus pais, por exemplo, podendo gerar dificuldade de adaptações sociais de acordo com o padrão comportamental dos responsáveis.

Ao longo do desenvolvimento, a criança inicia o período escolar, sendo necessário que comece a distinguir os comportamentos aceitáveis dentro do contexto familiar e escolar. As aprendizagens derivadas da família norteiam a maneira como a criança se adapta ao contexto de sala de aula. A escola, por ser um ambiente em que as crianças passam grande parte do seu dia, proporciona distintas situações relacionais de companheirismo com colegas e de expectativas acadêmicas, sendo o professor o mediador dessas relações (Del Prette, Del Prette, 2013).

As habilidades necessárias para o relacionamento do sujeito no mundo são denominadas de habilidades sociais (HS). Segundo Del Prette e Del Prette (2013, p.31), “o termo habilidades sociais, geralmente utilizado no plural, aplica-se às diferentes classes de

comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, que contribuem para competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas”.

Para analisar e compreender as HS é fundamental contextualizar o indivíduo dentro do seu meio social e cultural, uma vez que as normas sociais são diferentes em cada localidade. Segundo Caballo (2016), a infância é um momento de extrema importância para o desenvolvimento das HS, pois é quando a criança entra em contato com mais práticas educativas da família, escola e do seu meio social. Porém, durante toda a vida o sujeito pode aprimorar suas habilidades sociais.

Os comportamentos sociais podem ser classificados como desejáveis e indesejáveis. Os desejáveis são observados a partir da consequência benéfica para o interlocutor e o meio, de acordo com a cultura do ambiente e a situação; são considerados como as HS. Em contrapartida, os indesejáveis demonstram uma incompatibilidade do comportamento com o meio, podem ser classificados como ativos (antissociais) e passivos (associais), geralmente associados a comportamentos problemáticos internalizantes e externalizantes (Del Prette & Del Prette, 2018; Caballo, 2016).

No Brasil as pesquisas sobre esse tema têm forte participação dos autores Almir Del Prette e Zilda Del Prette. Eles adotam um sistema de classificação que contém 10 classes de habilidades sociais interdependentes e complementares, são essas: (1) Comunicação, (2) Civilidade, (3) Fazer e manter amizades, (4) Empatia, (5) Assertividade, (6) Expressar solidariedade, (7) Manejar conflitos e resolver problemas, (8) Expressar afeto e intimidade, (9) Coordenar grupo e (10) Falar em público (Del Prette & Del Prette, 2018).

A "comunicação" diz respeito a iniciar e manter uma conversa; com essa HS é esperado que o indivíduo possa expressar-se de forma verbal ou não verbal, consiga responder e fazer perguntas, receber e agradecer elogios, opinar e pedir e dar feedbacks, através de uma forma direta ou indireta (com a utilização de meios eletrônicos). Na "civilidade", espera-se que o indivíduo cumprimente e responda a cumprimentos de forma correspondente à cultura, agradeça e peça por favor, bem como consiga desculpar-se (Del Prette & Del Prette, 2018).

Com relação à classe "fazer e manter amizades", o sujeito deve conseguir iniciar e desenvolver conversas, abrir-se e compartilhar informações pessoais, demonstrar gentilezas, manter contato, convidar e aceitar convites para passeios e datas importantes, elogiar e

manifestar solidariedade. Enquanto na "empatia" é necessário tomar perspectiva (colocar-se no lugar do outro), manter contato visual, escutar atentamente, expressar compreensão e oferecer ajuda. A classe 5, "assertividade" é muito ampla, com diversas subclasses, destacam-se a capacidade do sujeito de defender seus direitos e de outrem, fazer e recusar pedidos, opinar e manifestar opiniões favoráveis ou desfavoráveis em conversas, expressar emoções desagradáveis, manejar críticas (aceitar, rejeitar ou fazer) e falar de modo adequado com pessoas que exercem papel de autoridade (Del Prette & Del Prette, 2018).

Para a HS de expressar "solidariedade", o indivíduo precisa identificar e oferecer ajuda diante da necessidade do outro, engajar-se e cooperar em atividades sociais construtivas, expressar compaixão, fazer doações e visitar pessoas com necessidades. Nas habilidades sociais de "manejar conflitos e resolver problemas interpessoais", é esperado que o sujeito consiga acalmar-se e manter o autocontrole em situações emocionais intensas de problemas, consiga identificar comportamentos seus e de outros que mantêm ou solucionam o problema, elaborar e propor soluções ou alternativas, bem como implementá-las (Del Prette & Del Prette, 2018).

Na HS "expressar afeto e intimidade", o indivíduo deve aproximar-se e demonstrar afeto com o outro, utilizando-se de gestos, toques, contato visual e de forma verbal, espera-se que faça e responda perguntas pessoais, compartilhe acontecimentos e eventos pessoais, lide com relações íntimas e estabeleça limites. Para a HS de "coordenar grupos", o indivíduo precisa organizar e distribuir tarefas, incentivar a participação dos participantes, elogiar, distribuir tarefas, pedir explicações e verificar a compreensão de todos sobre os problemas. Por fim, na última classe, "falar em público", espera-se que a pessoa cumprimente, olhe para a plateia, faça e responda perguntas, utilize de maneira adequada os recursos audiovisuais, relate acontecimentos e ao final consiga agradecer a atenção do público (Del Prette & Del Prette, 2018).

É importante compreender que as habilidades sociais são de extrema importância na vida da criança e que podem ser avaliadas e trabalhadas por meio de protocolos, treinamentos, baralhos e jogos. Diferentemente do público adulto, para avaliar e trabalhar com o público infantil, faz-se necessário que o psicólogo compreenda e entre no universo lúdico da criança, pois é por meio dele em que é expressa a forma como ela percebe e vivencia o mundo. Ademais, é por meio do lúdico que o profissional consegue identificar e trabalhar

as demandas familiares e pessoais do paciente. A brincadeira tem papel fundamental na constituição de habilidades cognitivas, físicas, afetivas e sociais, assim como aspectos da personalidade do sujeito (Kishimoto, 2002; Queiroz, Maciel & Branco, 2006; Cordazzo, Westphal, Tagliari & Vieira, 2010).

Ao longo de todo o seu crescimento, o indivíduo relaciona-se com diversos grupos de pessoas, ambientes e espaços, construindo percepções e interações sociais, inclusive com outras crianças. Durante o brincar a criança fantasia e resolve conflitos, pode-se, portanto, entrar em contato com o mundo dela e compreender suas demandas. Por ser de interesse da criança, o brincar é altamente reforçador em um contexto clínico, possibilita uma maior vinculação psicólogo-criança e diminui as chances de abandono terapêutico (Hadler & Pergher, 2011; Rose & Gil, 2003; Silva, Naves & Lins, 2018).

Ao se tratar do brincar, existem diversas formas em que pode ser desenvolvido, por meio de brincadeiras livres ou com uso de recursos lúdicos específicos (fantoques, casinhas), recursos terapêuticos (jogos, baralhos e livros) ou comerciais (jogos, filmes, livros em geral). No contexto terapêutico, a brincadeira pode ser definida anteriormente pelo profissional de acordo com a demanda a ser trabalhada na sessão, porém, o significado da brincadeira é atribuído própria criança, com suas experiências e imaginação (Hadler & Pergher, 2011; Silva, Naves & Lins, 2018).

Como descrito por Nobre e Gomes (2023), existem atualmente seis jogos terapêuticos para avaliação e/ou intervenção de HS disponíveis no mercado brasileiro que abarcam as idades entre 6 e 12 anos. Em sua maioria, as situações são apresentadas de forma direta, como por exemplo: "*Ao ver sua mãe chorando você fica muito preocupado. Como perguntar o que aconteceu?*", pergunta contida no jogo "Pergunte que eu respondo", ou também a questão do jogo "Socialize-se!": "*Como você faria se alguém te xingasse?*". Em outros jogos as respostas já são apresentadas como opções para que a criança possa responder, limitando as possibilidades de soluções, uma amostra disso é o jogo "Aventuras Sociais". Nele, existem 12 cartas de múltipla escolha nas quais a criança escolhe a que corresponde mais adequadamente à situação de acordo com sua vivência.

Diante da importância do brincar na clínica infantil, como uma forma de expressão da criança sobre sua realidade, bem como a pouca variedade de jogos terapêuticos e da grande demanda de avaliação e intervenção das habilidades sociais infantis e da possibilidade de

respostas amplas e singulares das crianças, baseou-se a construção de um jogo em que há uma história de aventura, com problemáticas que envolvem a relação da criança com seus pares em situações em que são requisitados o desenvolvimento de respostas que envolvem as HS descritas por Del Prette e Del Prette (2018).

Assim, o presente estudo tem como objetivo a construção e aplicação de um jogo terapêutico com tema principal de Habilidades Sociais, a fim de avaliar e trabalhar as HS de crianças em contexto clínico. Para tanto, será dividido em duas etapas: a primeira é a elaboração e construção do jogo, com a avaliação de duas psicólogas. A segunda é a testagem com o público-alvo, para avaliar sua efetividade e aplicabilidade.

Etapa 1 - Construção do jogo e avaliação de juízes

Método

Participantes

Participaram duas psicólogas com 18 e 38 anos de formação, de experiência em atendimento clínico de crianças e adolescentes, com mestrado e especialização na área clínica e prática em docência universitária.

Instrumentos

O instrumento é o jogo “Aventuras no Ar”, desenvolvido para avaliar e trabalhar Habilidades Sociais de crianças de 6 a 12 anos. O jogo foi desenvolvido para o uso por psicólogos no contexto clínico, no qual o profissional e a criança percorrem o tabuleiro de acordo com a história contada nas cartas de atividades. Durante o jogo existem situações em que a criança deve resolver problemas relacionados às habilidades sociais, como assertividade e comunicação. O jogo é constituído por um tabuleiro, um pino, cartas de personagens, fichas de cilindros, fichas de escada e corda, cartas vales e cartas de atividades (Apêndice 1). Ademais, há um manual de regras do jogo (Apêndice 2), que explica a dinâmica de jogabilidade e de distribuição de recompensas.

Para a avaliação dos especialistas foi enviado um formulário (Apêndice 3) contendo instruções para análise da clareza e pertinência com notas de 1 a 5 de cada carta, assim como qual habilidade social ela avalia. Havia também perguntas relacionadas ao manual técnico,

personagens, cartas vales e comentários gerais (por exemplo: "*Você achou as instruções claras*", "*O tabuleiro é visualmente agradável*", "*Você entendeu todas as questões dispostas nas cartas?*").

Procedimentos

Para a construção do jogo, definiu-se a temática, quais Habilidades Sociais fariam parte e como seria a dinâmica. Posteriormente, foram criadas as cartas e os personagens, por fim, foi redigido o manual de instruções.

Para elaboração especificamente das cartas, foi proposta a dinâmica de uma história com início, meio e fim, na qual os participantes definem os personagens que os representam e representam um amigo, que embarcam em uma aventura com desafios. Para isso, foram utilizadas como base teórica as Habilidades Sociais descritas por Del Prette e Del Prette (2018): (1) Comunicação, (2) Civilidade, (3) Fazer e manter amizades, (4) Empatia, (5) Assertividade, (6) Expressar solidariedade, (7) Manejar conflitos e resolver problemas, (8) Expressar afeto e intimidade, (9) Coordenar grupo e (10) Falar em público. Incluiu-se também cartas de perdas e ganhos de cilindros. Por fim, foram criadas cartas vales que são utilizadas ao final para cada cilindro acumulado, os vales correspondem às recompensas pré-definidas como abraços, músicas e danças ou definidas em conjunto com a criança ao final do jogo.

Após a confecção do jogo, foram selecionadas duas psicólogas com experiência técnica e prática em atendimento infantojuvenil. As duas foram convidadas e preencheram o formulário de acordo com o que foi solicitado, segundo a metodologia de Del Prette e Del Prette (2018).

Resultados e discussão

Na avaliação das profissionais, foram realizadas recomendações quanto à escrita do manual, das cartas de ações e dos vales. Com relação ao manual, foi sugerida a mudança do termo amigos para jogadores, porém como o jogo sugere a participação de um jogador como narrador e outro como viajante, a nomenclatura sugerida não seria adequada a esse contexto. As juízas aconselharam modificações em algumas cartas, com a finalidade de facilitar o entendimento sobre os objetivos dos comandos. No total, modificaram-se 3 cartas:

Tabela 1. Sugestões de reescrita das cartas pelas avaliadoras

| Cartas | Escrita original | Texto reescrito |
|----------|---|--|
| Carta 7 | <i>"Oh não! Uma tempestadese aproxima e você e seu amigo brigaram porque queriam ir em direções diferentes. Como vocês poderiam resolver esse conflito?"</i> | <i>"Agora, vocês estão passando por uma forte tempestade e seu balão pode cair. Você corre para equilibrar o peso do balão eseu amigo tenta ajustar o gás. Mas os óculos de seu amigo caem na ventania e ele fica sem saber o que fazer. O que você faria nessa situação?"</i> |
| Carta 11 | <i>"Agora temos novos tripulantes no balão! Paraque eles se sintam acolhidos, conte a eles umpouco sobre sua família!"</i> | <i>"Agora temos novos tripulantes no balão! Paraque eles se sintam acolhidos, conte a eles um pouco sobre coisas que você gosta de fazer para se divertir!"</i> |
| Carta 14 | <i>"Ao subir novamente com obalão, vocês se desentenderam, ficaram com raiva e bateram em umcilindro de gás que caiu do balão... Como vocês poderiam recuperar o cilindro?"</i> | <i>"Ao subir novamente com obalão, sem querer você derrubou um cilindro de gás e isto coloca o seu balão em risco de cair. Como você resolveria esteproblema?"</i> |

Apesar dessas modificações, não houve sugestão de inclusão e retirada do material avaliado. Compreende-se que a nova escrita das cartas facilitou a interpretação dos propósitos a serem avaliados em cada uma delas.

No que se refere aos vales, foi sugerida a inclusão de verbos para referir as ações que serão exercidas ("Vale escolher um jogo na próxima sessão") e melhor explicação sobre eles na descrição do manual técnico. Foi proposta, também, a inclusão de cartas que fazem referência à corda e à escada, para oferecer mais dinamicidade à partida, além de ser um objeto concreto para crianças menores. Para a aplicação do jogo com as crianças foram realizadas as modificações sugeridas e a inclusão de novos componentes para que pudessem

ser avaliados no segundo estudo. Na Tabela 2, tem-se as cartas finais, após as modificações realizadas, com suas habilidades sociais correspondentes e pontuações possíveis.

Tabela 2. Conteúdo das cartas, habilidades sociais correspondentes e pontuação das respostas esperadas.

| Conteúdo da carta | Habilidades Sociais | Pontuação de respostas |
|---|-------------------------|---|
| <p>A partir de agora vamos começar uma viagem de balão! Para isso, todos devem estar preparados para passar por correntes de ar fortes e até por tempestades, para no final encontrar o arco-íris! Subam no balão e vamos lá!</p> | Carta introdutória | 2 pontos: Fala sobre características da personalidade e se compara com o personagem. Ex: “Escolhi a Sofia porque ela é paciente como eu”. “Sou tímido com o Caio”. |
| <p>Para começar, escolha um personagem para te representar nessa jornada. Qual característica você mais gosta nele?</p> | Assertividade | 1 ponto: Fala sobre características físicas e/ou se compara fisicamente apenas. Ex: “Escolhi o Felipe porque ele também é loiro”. 0 pontos: Respostas vagas ou como "porque eu gostei" ou "não sei". |
| <p>Muito bem! Você achou um cilindro de gás caído nas montanhas e jogou uma corda para pegá-lo! Ganhe um cilindro.</p> | Carta de engajamento | 2 pontos: Consegue falar características positivas sobre si e escolhe outro personagem para subir no balão. Ex: “Sou uma pessoa legal/divertida/extrovertida”. |
| <p>Nesse momento passamos pelo caminho ensolarado, nele você precisa se apresentar para um novo amigo, conte um pouco sobre você, suas características e/ou habilidades e convide-o para subir no balão!</p> | Fazer e manter amizades | 1 ponto: Fala características negativas e escolhe outro personagem para subir no balão. Ex: “Sou meio chato/irritante/sem graça”. |

| | | |
|---|--------------------|--|
| <p>Na hora de subir no balão, seu amigo ficou com muito medo! Converse com ele sobre estratégias para se acalmar!</p> | <p>Empatia</p> | <p>0 pontos: Não consegue falar nenhuma característica pessoal e/ou não consegue escolher outro personagem.</p> <p>2 pontos: Consegue demonstrar empatia com a emoção do outro e ensina pelo menos 2 estratégias “Fica calmo, estou aqui com você, respira fundo e não olha para baixo”.</p> <p>1 ponto: Apenas ensina estratégias “Não olha para baixo!!” ou “Respira fundo”.</p> |
| <p>Atenção! Para continuar, conte para o seu amigo uma história de um dia que você se divertiu muito!</p> | <p>Comunicação</p> | <p>0 pontos: Não consegue se colocar no lugar do outro e/ou não ensina estratégias.</p> <p>2 pontos: Consegue contar de forma adequada (início/meio/fim) uma história. Ex: “Nas férias viajei para a praia e brinquei muito no mar com a minha família” ou “Um dia na escola estava jogando futebol e marquei vários gols e me deixou muito feliz”.</p> <p>1 ponto: Consegue contar uma história com dificuldade. Ex: “Um dia me diverti muito” ou “Brinquei com meu amigo”.</p> <p>0 pontos: Não conta uma história por não se lembrar ou se recusa a contar.</p> |

Agora, vocês estão passando por uma forte tempestade e seu balão pode cair. Você corre para equilibrar o peso do balão e seu amigo tenta ajustar o gás. Mas os óculos de seu amigo caem na ventania e ele fica sem saber o que fazer. O que você faria nessa situação?

Vocês se saíram muito bem! Agora é hora de aproveitar! Ganhe um cilindro de gás como recompensa!

Durante o percurso, vocês encontraram um balão perdendo altitude, você precisa salvar os dois passageiros que estão caindo. Para o resgate você tem uma escada, cordas e o gás do balão. O que você faria?

Como forma de agradecimento os tripulantes do outro balão deram um cilindro de gás de presente!

Agora temos novos tripulantes no balão! Para que eles se sintam acolhidos, conte a eles um pouco sobre coisas que você gosta de fazer para se divertir!

Coordenar grupo

Carta de engajamento

Coordenar grupo

Carta de engajamento

Civilidade

2 pontos: Elabora uma resolução que inclua outra pessoa. Ex: “Ajudo o meu amigo a se localizar ou ajudo a buscar os óculos” ou “Ajudo a ajustar o gás e peço para meu amigo equilibrar o peso do balão”.

1 ponto: Elabora uma resolução sem a participação do amigo. Ex: “Ajusto o gás sozinho”.

0 pontos: Não consegue desenvolver uma solução para o problema ou utiliza elementos fantasiosos

2 pontos: Utiliza todos os recursos e coordena de forma adequada o grupo. Ex: “Pegaria a corda e pediria para meu amigo pegar a escada e jogaríamos para os outros viajantes passarem para nosso balão” ou “Pediria ajuda do meu amigo para amarrar a corda no balão e jogar para o outro balão”.

1 ponto: Apenas utiliza os recursos Ex: “Jogaria a corda para o outro balão” ou “Amarraria a corda na escada para eles subirem no balão”.

0 pontos: Não consegue sugerir uma solução

2 pontos: Se apresenta e conta outras atividades que gosta de fazer. Ex: “Meu nome é ----, gosto de brincar com meus amigos”.

1 ponto: Repete atividades que contou anteriormente ou não se

apresenta. Ex: “Aqueles que eu falei antes...”.

0 pontos: Não consegue descrever atividades e não se apresenta

Que pena...
Você e seus amigos
esqueceram de recarregar o gás
do balão e ele venceu!
Percam 1 cilindro.

Carta de
engajamento

Vocês passaram por uma
paisagem muito bonita e
decidiram tirar uma foto! Faça
a careta mais engraçada que
você consegue!

Carta de
engajamento

Ao subir novamente com o
balão, sem querer você
derrubou um cilindro de gás e
isto coloca o seu balão em risco
de cair. Como você resolveria
este problema?

Resolver de
conflitos

2 pontos: Descreve soluções
plausíveis. Ex: “Amarraria uma corda
e pediria ajuda aos meus amigos para
me ajudar a puxar” ou “Pediria ajuda
aos meus amigos para puxar de uma
vez”.

1 ponto: Descreve soluções
fantasiosas ou individuais
Ex: “Levantaria o cilindro sozinho”
ou “Esperaria o balão virar para o
cilindro levantar”.

0 pontos: Não consegue descrever
soluções

2 pontos: Descreve comidas que
possa compartilhar e como faria a
divisão igualmente. Ex: “Levaria pão
de queijo, frutas e suco, dividiria
igual para todo mundo”.

Vocês resolveram fazer um
piquenique no balão, o que
você levaria e como dividir
com seus novos amigos?

Expressar
solidariedade

1 ponto: Descreve apenas as comidas
ou a divisão. Ex: “Levaria biscoito”
ou “Dividiria para todo mundo” ou
“Cada um pega o que quiser”.

0 pontos: Diz que comeria sozinho ou
que comeria mais

| | | |
|--|-------------------------|---|
| <p>Já estamos avistando o ponto de chegada da nossa jornada, faça um discurso agradecendo a companhia dos seus novos amigos!</p> | <p>Falar em público</p> | <p>2 pontos: Consegue expor emoções. Ex: “Fiquei muito feliz de ter viajado no balão” ou “Me diverti muito com vocês”.</p> <p>1 ponto: Responde apenas com "obrigado". Ex: “Obrigado pelo voo”.</p> |
| <p>Vocês chegaram! Parabéns pela jornada e por ter conseguido chegar até aqui! Conte como foi a experiência de voar nesse balão!</p> | <p>Comunicação</p> | <p>0 pontos: Não consegue se expressar 2 pontos: Descreve o jogo e como foi participar. Ex: “Foi legal e eu gostei da parte ---” ou “Não gostei da parte - -- porque fiquei com medo”.</p> <p>1 ponto: Responde com adjetivos simples. Ex: “Foi legal” ou “Foi chato” ou “Gostei”.</p> <p>0 pontos: Não emite opinião sobre a experiência</p> |

Etapa 2 – Testagem

Método

Participantes

Participaram desta etapa quatro crianças com idades entre 6 e 12 anos (M= 9,5; DP= 2,5) em contexto psicoterapêutico em um consultório particular na cidade de Brasília - DF. As crianças foram selecionadas de acordo com a idade e o período de terapia inferior a 6 meses.

Instrumentos

Foi utilizado o jogo “Aventuras no ar” e um formulário de avaliação para as crianças (Apêndice 4). O formulário contém os dados pessoais das crianças, perguntas para serem respondidas durante e após a aplicação, direcionadas ao psicólogo com relação ao manual, tabuleiro e cartas (“*Você leu as instruções com a criança?*”, “*A rodada terminou rápido?*”, “*A criança compreendeu todas as cartas?*”, “*A criança concluiu o jogo?*”), e ao final um questionário para as crianças, contendo perguntas acerca da opinião sobre a jogabilidade e divertimento do jogo, bem como sugestões de melhorias (“*O jogo é divertido?*”,

"Compreendeu todas as cartas que apareceram na partida?", "O que mais gostou no jogo?", "Teve algo que não gostou? O que?", "O que você mudaria no jogo?").

Procedimentos

Foram selecionadas quatro crianças por conveniência de acordo com as idades (de 6 a 12 anos) e autorização dos pais. O jogo foi aplicado teve duração média de 30 minutos. Em um primeiro momento, foi explicado a cada criança como aconteceria o jogo, a aplicadora leu o manual e questionou se o participante tinha compreendido as regras. Posteriormente, a criança escolheu seu personagem e iniciou-se o jogo. Durante a aplicação, a aplicadora anotou no formulário informações sobre a compreensão da criança com relação às regras, ao tabuleiro e às cartas. Ao final do jogo, foi realizado o questionário com as crianças, no qual puderam opinar sobre suas percepções relativas ao jogo.

Resultados e discussão

Notou-se que a aplicação do jogo transcorreu com fluidez, visto que os participantes respondiam às cartas sem dificuldade, demonstrando entusiasmo ao ganhar os cilindros e ao final trocá-los por vales de recompensa. Todas as crianças compreenderam as regras e finalizaram o jogo, cumprindo todas as atividades propostas.

Foram feitas sugestões sobre o design do jogo, como a aparência dos personagens, as casas do tabuleiro serem de nuvens, assim como o pino de balão, os cilindros, a escada e a corda serem em modelo de impressão 3D. Antes da primeira aplicação foi realizada a modificação da carta de história número 15, anteriormente com o seguinte comando: *"Vocês resolveram fazer um lanche no balão para apreciar a vista, mas os novos integrantes não têm comida, o que fazer?"* e posteriormente alterado para: *"Vocês resolveram fazer um piquenique no balão, o que você levaria e como dividir com seus novos amigos?"*.

Com relação a parte que mais gostaram, duas crianças sinalizaram o piquenique presente na carta 15, uma respondeu os cilindros e uma afirmou que gostou do jogo inteiro. Por outro lado, apenas uma criança respondeu que desagradou que dois personagens ficaram de fora da aventura. As outras crianças relataram não haver algo do jogo que não tenham gostado, fazendo apenas sugestões de melhorias estéticas para melhor jogabilidade. A

respeito da dificuldade em responder a alguma carta, uma criança referiu ter feito um esforço maior quando foi necessário se apresentar e ao final para fazer um discurso de agradecimento.

Quanto à avaliação qualitativa do jogo durante a partida, foi possível notar as HS descritas por Del Prette e Del Prette (2018), uma vez que para avançar nas casas do tabuleiro a criança deveria responder de forma adequada ao que era proposto, quando apresentavam dificuldades, a psicóloga auxiliava o raciocínio com perguntas e colocando opções para que a criança refletisse e respondesse mais assertivamente. Duas crianças necessitaram de auxílio para responder a questão 7: *"Agora, vocês estão passando por uma forte tempestade e seu balão pode cair. Você corre para equilibrar o peso do balão e seu amigo tenta ajustar o gás. Mas os óculos de seu amigo caem na ventania e ele fica sem saber o que fazer. O que você faria nessa situação?"*, pois demonstraram dificuldade em se colocar no lugar do personagem que perdeu os óculos, bem como resolver o conflito. Diante disso pôde-se perceber a dificuldade dessas crianças com relação a expressão de solidariedade, empatia e coordenação de grupo, propostas para avaliação nesta carta.

Foi perceptível a dificuldade em comunicação, assertividade e falar em público (Del Prette & Del Prette, 2018) de um participante quando requisitado que falasse sobre ele, assim como seus interesses e ao final demonstrar como foi o jogo para ele. Como são habilidades que requerem comunicação verbal e não verbal, conhecimento sobre si e a transmissão de suas emoções e opiniões, espera-se que crianças pequenas necessitem de mais auxílio para responder a essas habilidades sociais do que as mais velhas. Diante disso, julga-se importante a contextualização e compreensão das habilidades já desenvolvidas por essa criança para auxiliar o desenvolvimento das demais.

Considerações Finais

Identifica-se uma crescente preocupação em compreender e trabalhar as Habilidades Sociais na infância. Para isso, profissionais têm apresentado cada vez mais buscas para novos recursos como livros, baralhos e jogos para facilitar sua prática e entendimento sobre a importância dessa fase da vida no desenvolvimento das habilidades sociais. Tendo isso em vista, objetivou-se a construção de um jogo em que as HS pudessem ser avaliadas e trabalhadas de acordo com a singularidade de cada participante.

Para tanto, foram realizados dois estudos. No primeiro, ao passar pela construção e avaliação por juízes, foram feitas algumas sugestões sobre a redação das cartas de instruções, para melhor compreensão sobre as habilidades trabalhadas e entendimento por parte das crianças. No segundo, com a aplicação do jogo com as crianças, foi possível notar aspectos sobre a jogabilidade, como a aparência do tabuleiro e a interação com os objetos do jogo (pino, cilindros, corda e escada), com propostas dos participantes a mudança para objetos em 3 dimensões, em que possam pegar e utilizar de forma concreta ao longo do jogo. Portanto, ao final da segunda etapa do estudo, nota-se que as alterações são referentes à estética do jogo, não sendo necessárias modificações de texto. Contudo, por conter um viés de proximidade física à pesquisadora, em uma única cidade e com a participação de poucos integrantes, sugere-se que sejam realizadas as modificações e a aplicação com uma amostra mais ampla e diversificada.

Estudo 3

Estilos parentais e o desenvolvimento das habilidades sociais infantis: aplicação de instrumentos qualitativos e quantitativos

Introdução

No desenvolvimento infantil os familiares, em especial os pais, os professores e colegas exercem um papel fundamental de mediação da criança com o meio em que vivem. É a partir de aspectos genéticos e relação doméstica que o indivíduo aprende valores e como se comportar em sociedade. Os primeiros anos de vida são conhecidos como essenciais no desenvolvimento humano, onde a criança inicia sua interação com o ambiente em que está inserida e com os outros, por meio de brincadeiras, internet, na comunicação e nas relações parentais (Aroca & Cánovas, 2013).

De acordo com Andrade et al. (2005, p. 607) “na primeira infância os principais vínculos, bem como os cuidados e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento, são fornecidos pela família”. Portanto, faz-se necessário que a relação entre pais e filhos seja permeada de diálogo, com exemplos dos pais e incentivo para relações socialmente habilidosas (Souza et al., 2017).

A relação dos pais com os filhos tem como característica um conjunto de práticas educativas parentais, mais conhecido como estilo parental. Os estilos parentais começaram a ser estudados apenas a partir de Diana Baumrind (1966) e são investigados e aprimorados até os dias atuais. Baumrind nomeou e definiu três estilos parentais: autoritário, autoritativo e permissivo. Posteriormente, em 1983, Maccoby e Martin redefiniram o estilo permissivo em duas outras classificações: negligente e indulgente. Tornaram-se a partir de então quatro divisões caracterizadas pela exigência e responsividade, sendo a primeira referente ao controle e regras, e a segunda ao afeto e envolvimento emocional com os filhos (Lawrenz et al., 2020; Salavera, Usán, & Quilez-Robres, 2022; Weber, 2004; Weber et al., 2003).

Para Lawrenz et al. (2020) o estilo autoritário é caracterizado pela grande exigência e pouco responsividade. Em concordância, Craig (1996, citado por Aroca & Canovas, 2013) formula que nesse estilo parental há pouco diálogo, com expectativas dos pais de que seus filhos os obedeçam diante de regras inflexíveis, criando um ambiente em que as crianças não

desenvolvam com totalidade sua independência. O autoritativo, é descrito como o resultado da combinação entre afeto e controle parental de forma equilibrada, possibilitando a autonomia, o diálogo aberto e o direcionamento dos pais de forma racional e orientada. (Aroca & Canovas, 2013; Lawrenz et al., 2020; Martins et al. 2014; Weber et al., 2003).

O estilo parental negligente é qualificado com a baixa exigência e a baixa responsividade, no qual os pais não se envolvem afetivamente com os filhos e não conseguem colocar limites, criando-se assim barreiras físicas e afetivas dentro dessa relação. Em contrapartida, os pais indulgentes possuem altos níveis de afetividade, porém não mantêm um padrão de regras, apresentando dificuldades em desenvolver autonomia e maturidade dos filhos (Cassoni, 2013; Maccoby & Martin, 1983).

Além dos estilos parentais, é importante que se compreenda sobre as práticas parentais, as quais, segundo Gomide (2006), são divididas em sete categorias, cinco relacionadas a comportamentos antissociais (abuso físico, punição inconsistente, disciplina relaxada, monitoria negativa e negligência) e duas a pró sociais (monitoria positiva e comportamento moral). A negligência é caracterizada pelo distanciamento afetivo, no qual os pais não estão atentos às necessidades dos filhos; já a punição inconsistente é marcada pelas ações de acordo com o estado de humor dos pais. Na monitoria negativa, os pais fiscalizam os filhos de forma desproporcional, assim como emitem instruções repetitivas. Quando existe a prática de abuso físico, os pais agredem seus filhos em prol de uma justificativa de educação; e na disciplina relaxada os pais não cumprem as regras estabelecidas, omitindo-se diante dos comportamentos indesejados dos filhos (Sampaio & Gomide, 2007).

Já no que concerne a monitoria positiva diz-se que envolve o uso adequado da atenção e distribuição de privilégios, o adequado estabelecimento de regras, a distribuição contínua e segura de afeto, o acompanhamento e supervisão das atividades escolares e de lazer; e o comportamento moral relaciona-se ao ensino de valores morais e éticos e desenvolvimento da empatia, senso de justiça, responsabilidade e senso de certo e errado.

Os estilos parentais podem se modificar ao longo do crescimento dos filhos. Como citam Inda-Caro, Fernández-García e Viñuela-Hernández (2023), os comportamentos parentais não são lineares, eles estão relacionados ao temperamento da criança, emoções positivas e desenvolvimento normal. Aroca e Cánovas (2013) apresentam o modelo de

construção conjunta de Palacios (1999), no qual os pais alteram seus estilos parentais a partir da relação com os filhos e, também, de acordo com a idade da criança, do seu comportamento atual, seu comportamento passado, da inteligência e do estado de saúde, sendo a educação construída conjuntamente entre ambas as partes.

Entende-se a partir da literatura que as práticas e estilos parentais são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades sociais (HS) das crianças, visto que é por meio da relação familiar e cultural em que os comportamentos são aprendidos, através de processos formais e informais (Caballo, 2003; Del Prette & Del Prette, 2017). Destacam-se estudos atuais que relacionam principalmente práticas negativas dos pais com condutas menos habilidosas de crianças (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2019; Souza, Rivera & Silva, 2021).

Aroca e Cánovas (2013) relacionam os estilos parentais com comportamentos das crianças. O estilo autoritário está ligado a comportamentos agressivos e rebeldes de meninos e passivos e dependentes de meninas. Em contrapartida, pais autoritativos tendem a desenvolver mais autoconfiança nas crianças, melhor desempenho acadêmico, autoestima mais elevada e comportamentos sociais mais habilidosos. Os negligentes estão relacionados com filhos com condutas infratoras e destrutivas. E os indulgentes comparam a comportamentos das crianças agressivas, socialmente inadequadas e impulsivos, porém também podem ser ativos, criativos e sociáveis.

Para a compreensão das habilidades sociais infantis, faz-se necessário destacar o papel dela para o convívio coletivo. Crianças mais habilidosas socialmente possuem melhor adaptação ao meio social, proporcionando melhor resolução de problemas e maior qualidade de vida. Enquanto crianças menos habilidosas socialmente tendem a apresentar mais conflitos interpessoais e adoecimentos psicológicos (Del Prette & Del Prette, 2011; Peron & Neufeld, 2021).

Segundo Del Prette e Del Prette (2017) as HS podem ser definidas em classes de acordo com a sua topografia ou funcionalidade, sendo a topografia as características específicas do comportamento que são observáveis - como expressões corporais e faciais por exemplo -, enquanto a funcionalidade está relacionada a função efetiva daquele comportamento (Nobre & Gomes, 2023). As habilidades podem ser organizadas em categorias amplas ou específicas. São amplas as seguintes habilidades sociais: (a) *de comunicação*, (b) *de civilidade*, (c) *assertivas de enfrentamento*, (d) *empáticas, de trabalho*

e (e) de expressão de pensamento positivo (Del Prette & Del Prette, 2001; Peron & Neufeld, 2021). Assim como as HS específicas podem ser classificadas: (1) *comunicação*; (2) *civilidade*; (3) *fazer e manter amizades*; (4) *empatia*; (5) *assertivas*; (6) *expressar solidariedade*; (7) *manejar conflitos e resolver problemas interpessoais*; (8) *expressar afeto e intimidade*; (9) *coordenar grupo*; (10) *falar em público* (Del Prette & Del Prette, 2017).

Como destacam Valle e Garnica (2009), para a avaliação das habilidades sociais existem poucos instrumentos estruturados, sendo em sua minoria de autorrelatos, uma vez que as crianças possuem maior dificuldade em autopercepção das suas habilidades, porém é de grande importância o desenvolvimento da auto-observação para que a criança possa ampliar suas HS. Atualmente, os instrumentos mais utilizados na literatura brasileira são Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR), Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prette), Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças (IMHSC) e *Child Behavior Checklist* (CBCL).

Portanto, diante da importância de compreender a relação entre estilos parentais e as habilidades sociais infantis, o presente estudo tem como objetivo principal caracterizar e relacionar os estilos parentais com as habilidades sociais de crianças em idade escolar. E objetivos específicos: Avaliar os estilos parentais de responsáveis que estão com o(a) filho(a) em idade escolar; avaliar a aplicabilidade de um jogo terapêutico de HS na psicoterapia como um instrumento alternativa para psicólogos; comparar resultados encontrados em um inventário de HS com um jogo terapêutico.

Método

Participantes

Participaram da pesquisa 6 crianças. As crianças foram selecionadas pela idade, devendo ter entre 6 e 12 anos, estando em processo psicoterápico ou avaliação psicológica com a pesquisadora na região de Brasília - DF e matriculadas em uma escola regular.

Tabela 1. Descrição dos participantes da pesquisa

| | Part. 1 | Part. 2 | Part. 3 | Part. 4 | Part. 5 | Part. 6 |
|------|----------|-----------|----------|----------|-----------|----------|
| Sexo | Feminino | Masculino | Feminino | Feminino | Masculino | Feminino |

| | | | | | | |
|-------|---------|-----------|---------|-----------|---------|---------|
| Idade | 08 | 07 | 11 | 12 | 10 | 09 |
| Pais | Casados | Separados | Casados | Separados | Casados | Casados |

Instrumentos

- ***Aventuras no ar***

Jogo desenvolvido para a avaliação quantitativa das habilidades sociais na infância com 17 cartas de instruções em que a criança deve percorrer um caminho nos céus e, por meio da narração do psicólogo, resolver conflitos e ganhar recompensas com as suas respostas. O jogo utiliza como base teórica as habilidades sociais descritas por Del Prette e Del Prette (2018): (1) Comunicação, (2) Civilidade, (3) Fazer e manter amizades, (4) Empatia, (5) Assertividade, (6) Expressar solidariedade, (7) Manejar conflitos e resolver problemas, (8) Expressar afeto e intimidade, (9) Coordenar grupo e (10) Falar em público. A pontuação máxima possível é de 22 pontos.

- ***Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças - SSRS-BR*** (Bandeira et al., 2009)

O instrumento consiste em um inventário composto por perguntas voltadas para crianças, pais e professores sobre o repertório de Habilidades Sociais das crianças em fase escolar (de 6 a 13 anos). Para esse estudo é utilizado apenas o formulário de autorrelato das crianças. O Inventário é dividido em quatro fatores principais: F1 - Empatia/afetividade, F2 - Responsabilidade, F3 - Autocontrole/civilidade e F4 - Assertividade. Cada resposta pode ser assinalada de acordo com a frequência com que a criança emite o comportamento, sendo nunca (0), algumas vezes (1) e muito frequentemente (2). Ao final são somados os pontos gerais e de cada fator, transforma-se a pontuação em percentil referente ao grupo feminino ou masculino.

- ***Baralho de investigação dos estilos parentais*** (Santa & Brasileiro, 2022)

Recurso com perguntas referentes à práticas parentais cotidianas, "Guarda meus segredos e respeita minhas ideias", "Bate em mim e às vezes fico machucado", "Não cuida de mim quando estou machucado" ou "Define regras, mas não as cumpre", com a finalidade de avaliar de forma quantitativa como são os comportamentos parentais dos participantes da

pesquisa. As sentenças envolvem aspectos dos quatro estilos parentais: autoritativo, autoritário, negligente e permissivo; separadas em 10 frases e 3 imagens para cada estilo. A criança deverá escolher qual familiar corresponde àquela prática (mãe, pai, avô, avó, tio, tia, madrasta, padrasto, irmão ou irmã). Ao final são contabilizados os pontos de cada familiar e obtém-se o resultado com o estilo parental predominante de cada um.

- ***Questionário de identificação***

Utilizado para a caracterização dos participantes (Apêndice 5), com perguntas como nome, idade, escolaridade, nome dos responsáveis e se está em acompanhamento médico e medicamentoso.

Procedimentos

A coleta dos dados ocorreu inicialmente com a seleção das crianças de acordo com as características descritas anteriormente. Posteriormente, foi explicado para os pais o objetivo e como ocorreria o estudo, com a solicitação de preenchimento do questionário de identificação e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice 6), assim como foi acordado entre pais e pesquisadora o melhor horário para a sessão individual com a criança.

Na sessão individual, com cada criança participante, era explicado brevemente o estudo e como ocorreria a aplicação do jogo “Aventuras no Ar”, bem como a assinatura do Termo de Assentimento – TALE (TALE - Apêndice 7). O jogo foi gravado para posterior análise. Após a aplicação do jogo, houve a aplicação do Inventário SSRS-BR com formulário de autorrelato para crianças, em seguida, o Baralho de Estilos Parentais. As sessões de aplicação do jogo foram realizadas de forma presencial. Vale salientar que a aplicação do jogo teve duração média de 30 minutos, o inventário 5 minutos e o baralho em média 20 minutos.

Os dados foram analisados inicialmente de maneira quantitativa, com a categorização dos relatos em grupos de acordo com os estilos parentais dos participantes. No jogo “Aventuras no Ar” as respostas foram divididas em pontuações, sendo (2) muito habilidosas socialmente, (1) habilidosas socialmente e (0) não habilidosas. Para a análise do inventário SSRS-BR foi realizada a correção de acordo com o manual e posteriormente a comparação

entre os resultados obtidos no jogo “Aventuras no Ar” e o inventário. Por fim, para a análise qualitativa, os resultados foram relacionados ao baralho a fim de compreender se no presente estudo há relação entre os estilos parentais e as HS das crianças, assim como a presença de elementos da literatura apresentada.

Resultados e Discussão

Com a aplicação do Baralho de Investigação dos Estilos Parentais (Santa & Brasileiro, 2022), foi possível notar que todos os pais dos participantes possuem predominância de estilos parentais autoritativos, com as seguintes pontuações descritas na tabela abaixo.

Tabela 2. Pontuação das mães no Baralho de Investigação dos Estilos Parentais de acordo com cada criança participante

| | Part. 1 | Part. 2 | Part. 3 | Part. 4 | Part. 5 | Part. 6 |
|--------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Autoritativo | 8 | 13 | 13 | 13 | 13 | 13 |
| Autoritário | 0 | 1 | 3 | 1 | 0 | 1 |
| Negligente | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Permissivo | 4 | 3 | 4 | 0 | 1 | 2 |

Tabela 3. Pontuação dos pais no Baralho de Investigação dos Estilos Parentais de acordo com cada criança participante

| | Part. 1 | Part. 2 | Part. 3 | Part. 4 | Part. 5 | Part. 6 |
|--------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Autoritativo | 6 | 7 | 13 | 11 | 11 | 11 |
| Autoritário | 3 | 0 | 2 | 2 | 2 | 1 |
| Negligente | 5 | 4 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Permissivo | 2 | 3 | 4 | 4 | 1 | 3 |

Nas tabelas é possível constatar uma predominância do estilo parental autoritativo nos responsáveis de todos os participantes. Observa-se, porém, que as mães obtiveram resultados maiores nesse estilo, em contraponto aos pais que apresentaram maior variabilidade de pontuação dentre todos os outros. Percebe-se que as mães apresentam alguns comportamentos permissivos em comparação aos estilos autoritários e negligentes. Pode-se ressaltar as mães das participantes 1 e 3, que obtiveram pontuação de 4 em permissividade, com destaque para oferecer tudo o que a criança deseja e ameaçar castigar, mas não cumprir. Destaca-se a pontuação do pai do participante 1 e 2 que apesar de serem considerados

autoritativos, demonstraram comportamentos negligentes acentuados, principalmente relacionados a falta de atenção com a criança quando solicitados.

Com relação ao Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças - SSRS-BR (Bandeira et al., 2009), a Tabela 4 apresenta os resultados em percentil de acordo com os fatores e o somatório total de cada criança.

Tabela 4.

Resultados obtidos em percentil no SSRS de acordo com o participante

| | Part. 1 | Part. 2 | Part. 3 | Part. 4 | Part. 5 | Part. 6 |
|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| F1 | 100 | 75 | 50 | 30 | 100 | 70 |
| F2 | 45 | 100 | 70 | 70 | 75 | 25 |
| F3 | 80 | 25 | 70 | 80 | 85 | 45 |
| F4 | 95 | 80 | 75 | 35 | 90 | 90 |
| TOTAL | 90 | 70 | 70 | 55 | 90 | 60 |

Os resultados apresentados acima correspondem, no que se refere ao resultado total, a uma classificação entre média e média superior. A menor nota total foi do participante 4 (55%), enquanto a maior foi 90 dos participantes 1 e 5.

No fator F1 “empatia/afetividade”, em que se espera das crianças expressões dos seus sentimentos e compreensão com as emoções de outros, os participantes obtiveram resultados acima da média para a idade. Sendo que apenas a criança 4 apresentou nota 30 que representa uma classificação inferior à média, o que significa uma necessidade de treinamento dessas habilidades sociais, com destaque no fator afetividade, em que o participante demonstra dificuldade de expressar seus sentimentos com seus amigos.

No que se refere ao fator F2 “responsabilidade”, no qual se assume que a criança apresenta comportamentos de compromisso com as tarefas e regras estabelecidas, a participante 6 atingiu um resultado 25, abaixo do esperado, constatando uma dificuldade em cumprir tarefas em um tempo determinado pelo responsável. Com relação ao fator F3 “autocontrole/civilidade”, se pressupõe que a pessoa emita comportamentos adequados em situações de conflitos e que atendam a normas de convívio social. O participante 2 fez um percentil de 25, destacando a resistência no controle dos impulsos de comportamentos inadequados.

No último fator, F4 “assertividade” se presume que o indivíduo consiga expressar comportamentos e sentimentos que possam envolver um risco de uma resposta indesejável do outro, a participante 4 apontou impedimento no que se refere a expressar seu descontentamento com relação ao outro. Destaca-se o item 3, em que marcou nunca conseguir dizer aos outros quando está chateada com eles.

Nota-se que mesmo com resultados gerais acima do esperado, existem particularidades no desempenho de cada participante. Pode-se destacar o desempenho das crianças 1, 3 e 5 que não obtiveram percentil abaixo da média nos fatores, demonstrando um desenvolvimento adequado de suas habilidades sociais.

Para os resultados obtidos no Jogo “Aventuras no Ar” foram contabilizados por participante e são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5. Resultados do jogo Aventuras no ar de acordo com o participante e o item referente

| Item | Part. 1 | Part. 2 | Part. 3 | Part. 4 | Part. 5 | Part. 6 |
|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 1 | - | - | - | - | - | - |
| 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| 3 | - | - | - | - | - | - |
| 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| 5 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| 6 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 |
| 7 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 |
| 8 | - | - | - | - | - | - |
| 9 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 10 | - | - | - | - | - | - |
| 11 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 12 | - | - | - | - | - | - |
| 13 | - | - | - | - | - | - |
| 14 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 |
| 15 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| 16 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 |
| 17 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 |
| Total | 19 | 16 | 19 | 17 | 18 | 14 |

Com os resultados apresentados na tabela, pode-se constatar que todos os participantes obtiveram pontuação acima da média, considerando a nota máxima 22 e a média 11 pontos. Destaca-se o desempenho dos participantes 1, 3 e 5, que desenvolveram melhor as respostas no jogo, atingindo um resultado superior à média.

No item 2, referente a assertividade, apenas a participante 3 obteve pontuação máxima. As outras crianças não conseguiram desenvolver completamente a escolha do personagem e estabelecer relações entre o personagem e sua personalidade, como por exemplo o participante 2 que respondeu “Felipe. Inteligente, porque eu gosto”, referindo que escolheu o personagem apenas pela característica inteligente, sem fazer relação consigo ou com alguém que se espelha. É perceptível que todos os participantes desenvolveram de forma adequada a habilidade de fazer e manter amizade (item 4), expressando boas características de si e convidando o outro a subir no balão. Assim como nos itens 5, 6 e 7, em que são avaliadas as habilidades sociais de empatia, comunicação e coordenar grupo.

Quanto ao item 9, onde se esperava que os participantes coordenassem o grupo, todas as crianças elaboraram respostas simples de utilização dos recursos, como a participante 1 relatou: “Pegava a corda, jogava no balão deles e tentava trazer para o nosso”. Nesse item esperava-se que englobasse os outros integrantes do balão na resposta, tendo uma força maior no resgate dos tripulantes. Esse resultado pode representar uma tendência a resolução de problemas de forma mais individual.

A respeito da civilidade, avaliada no item 11, todos os participantes não se apresentaram aos novos tripulantes, ou mesmo repetiram características anteriores, não conseguindo desenvolver uma conversa nova. Como, por exemplo, o participante 2 em sua resposta: “Mesma coisa que eu falei naquele outro”, que assume aos novos tripulantes um conhecimento prévio. Em referência aos itens 14, 15, 16 e 17, as crianças não emitiram respostas inadequadas, o que pode representar que, com relação a resolver problemas, expressar solidariedade, falar em público e comunicação os participantes desenvolveram de modo apropriado essas habilidades.

Para relacionar os estilos parentais serão analisados os resultados obtidos de cada participante no Baralho, Inventário e Jogo (Tabela 6).

Tabela 6. Síntese dos dados dos participantes nos instrumentos

| | Part. 1 | Part. 2 | Part. 3 | Part. 4 | Part. 5 | Part. 6 |
|-----------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Estilo | Autoritati | Autoritati | Autoritati | Autoritati | Autoritati | Autoritati |
| Parental | vo | vo | vo | vo | vo | vo |
| SSRS F1 | 100% | 75% | 50% | 30% | 100% | 70% |
| SSRS F2 | 45% | 100% | 70% | 70% | 75% | 45% |
| SSRS F3 | 80% | 25% | 70% | 80% | 85% | 45% |
| SSRS F4 | 95% | 80% | 75% | 35% | 90% | 90% |
| SSRS | 90% | 70% | 70% | 55% | 90% | 60% |
| TOTAL | | | | | | |
| Aventuras no Ar | 19 pontos | 16 pontos | 19 pontos | 17 pontos | 18 pontos | 14 pontos |

A participante 1 apresentou resultados no Baralho dos estilos parentais com predominância do estilo autoritativo. No Inventário de Habilidades Sociais, a criança 1 atingiu um percentil geral 90, correspondente a uma classificação superior. No jogo Aventuras no ar obteve um score 19, o que equivale a uma classificação acima da média. Corroborando com o exposto por Aroca e Cánovas (2013), os pais da participante 1 possuem um perfil mais autoritativo, o que pode-se relacionar com o bom desenvolvimento das habilidades sociais dessa criança.

O participante 2, obteve um alto nível de respostas referentes ao estilo autoritativo dos seus pais. Dentro de seus resultados no SSRS, a criança 2 atingiu um percentil geral de 70, porém com destaque para o F3 em que se situou em um percentil 25, representando baixo autocontrole/civilidade. Bem como no jogo Aventuras no Ar em que na questão 11 referente a civilidade, não alcançou uma resposta satisfatória para essa habilidade. Nota-se na literatura que pais que possuem estilo parental negligente, tendem a ocorrer dificuldades sociais dos filhos com condutas infratoras ou de baixo autocontrole (Aroca e Cánovas, 2013; Bolsoni-Silva e Loureiro, 2019).

Com relação à participante 3, percebe-se que seus pais manifestam comportamentos autoritativos (13 pontos) predominantemente em comparação aos outros estilos. No Inventário de habilidades sociais alcançou percentil mediano e acima da média em todos os fatores e um resultado acima do esperado no jogo Aventuras no Ar (19 pontos). Corroborando mais uma vez com a perspectiva teórica de que estilos parentais autoritativos estão relacionados a comportamentos mais habilidosos socialmente.

A participante 4 tem ambos os pais autoritativos (mãe:13 pontos; e pai: 11 pontos). Isso pode-se relacionar com a dificuldade apresentada pela criança no fator F1

assertividade/empatia e F4 de assertividade no SSRS, e as respostas na média relacionadas à assertividade e comunicação no jogo Aventuras no ar. Segundo a literatura, os comportamentos permissivos do pai, podem-se relacionar com condutas inadequadas socialmente com características impulsivas, porém também criativas (Aroca e Cánovas, 2013).

Deve-se destacar os resultados do participante 5, pois no Baralho de Estilos Parentais seus pais obtiveram uma classificação majoritariamente alta no estilo autoritativo. Enquanto no Inventário e no jogo, a criança 5 expôs excelentes resultados referentes às habilidades sociais analisadas, em confluência com todos os autores da área. Por fim, a participante 6 apontou comportamentos prioritariamente autoritativos dos pais. Obteve um resultado geral dentro do esperado no SSRS (percentil 60), mas com um déficit no fator F2 responsabilidade. Nota-se que mesmo com resultado dentro do esperado no jogo, a criança apresentou diversas respostas incompletas, principalmente referente a assertividade e comunicação.

Os dados apresentados condizem com a literatura que relaciona práticas parentais positivas com comportamentos socialmente habilidosos de crianças. É possível notar que mesmo com predominância do estilo autoritativo nos pais das crianças pesquisadas, a associação de comportamentos autoritários, negligentes e permissivos podem influenciar no desenvolvimento dessas crianças. Todavia, como referem Inda-Caro, Fernández-García e Viñuela-Hernández (2023), os estilos parentais podem se modificar ao longo do crescimento das crianças e de acordo com suas relações familiares.

Dentro do escopo de participantes dessa pesquisa, apenas duas crianças possuem uma construção familiar atual em que os pais estão separados (participantes 2 e 4). Nesses dois casos houve uma diminuição acentuada de habilidades sociais em detrimento de outras. Bolsoni-Silva e Loureiro (2019) destacam em sua pesquisa que relações conjugais podem interferir no desenvolvimento de habilidades sociais das crianças, sendo um fator importante a diferenciar nesta pesquisa.

Considerações finais

Baseado em todos os dados apresentados, pode-se aferir que as respostas encontradas na pesquisa corroboram com os resultados encontrados na literatura acerca das habilidades sociais e estilos parentais. Uma vez que foram encontrados dados que relacionam estilos parentais positivos com o melhor desenvolvimento das habilidades sociais das crianças.

Com relação aos instrumentos utilizados na pesquisa, observa-se que a ludicidade propiciou espontaneidade a coleta de dados, visto que com as crianças o momento da brincadeira torna-se a sua expressão, mesmo que o jogo seja pré-definido pelo terapeuta (Hadler & Pergher, 2011; Silva, Naves & Lins, 2018). Os dados obtidos pelo inventário SSRS e o jogo Aventuras no Ar demonstram quantitativamente e qualitativamente como estão as habilidades sociais das crianças, com compatibilidade nos resultados encontrados neste estudo.

Todavia, durante a aplicação do jogo, notou-se que crianças de 7, 8 e 9 anos necessitam mais de auxílio em algumas perguntas, enquanto as de 10, 11 e 12 anos conseguiam desenvolver sozinhas de forma mais espontânea. O uso do recurso pode ser proposto de forma a avaliar, mas também treinar e estimular as habilidades de pacientes em psicoterapia, visto que conta com a possibilidade do psicólogo amparar em respostas incompletas.

Em referência ao Baralho de Estilos Parentais, percebe-se que por assemelhar-se a um jogo, houve grande adesão por parte dos participantes, fazendo com que a investigação dos estilos parentais não fosse realizada de maneira automatizada ou engessada com as crianças. Pode-se identificar que por se tratar de crianças em um processo psicoterápico ou avaliativo, elas já possuíam vínculo com a pesquisadora, o que leva a uma possível interferência na maneira em que o jogo é aplicado, conduzido e interpretado. Para tanto, para futuras pesquisas, sugere-se que a aplicação seja realizada por diferentes profissionais em distintos contextos clínicos, a fim de compreender as habilidades sociais, mas também a influência que o psicólogo gera nas respostas dos participantes. Ademais, propõem-se mais estudos relacionados a área de práticas parentais e habilidades sociais sejam desenvolvidos, diante da grande importância para a área clínica e avaliativa da psicologia infantojuvenil. Bem como o auxílio dos dados para melhor condução de orientações parentais.

Considerações finais do trabalho

O estudo objetivou analisar a relação entre os estilos parentais e as habilidades sociais de crianças por meio de instrumentos lúdicos e estruturados. No estudo 1 foi realizada uma revisão integrativa da literatura, na qual constatou-se que atualmente no Brasil há poucos estudos publicados em plataformas de buscas de periódicos científicos. Porém, os estudos publicados demonstram concordâncias entre eles, destacando a relação

positiva entre estilos parentais autoritativos e filhos mais socialmente habilidosos.

No estudo 2 o objetivo foi a elaboração de um recurso lúdico para a avaliação das habilidades sociais de crianças de 6 a 12 anos. Para a sua construção foi realizada a divisão de 2 etapas, na primeira, foi utilizada a escolha de uma avaliação por juízes, na qual foram propostas alterações em algumas cartas com comandos mais claros. Na segunda, foi realizada a aplicação com quatro crianças com idade média de 9,5 anos, para que fosse avaliada a jogabilidade, compreensão e a eficácia do jogo. Nessa etapa as crianças sugeriram modificações de estilo do tabuleiro e avaliaram de maneira positiva o jogo.

No estudo 3, objetivou avaliar a qualidade do recurso, assim como analisar a relação entre os estilos parentais e habilidades sociais de famílias em processo terapêutico ou de avaliação psicológica, para tanto foram aplicados em seis crianças os instrumentos: jogo Aventuras no ar, Baralho de estilos parentais e Inventário de habilidades sociais - SSRS. Foi possível notar que houve bom envolvimento das crianças por se tratar de instrumentos lúdicos. Bem como relações positivas dos resultados encontrados com a literatura apresentada no estudo 1, 2 e 3.

Porém o estudo apresenta limitações, como a restrição quantitativa de participantes, a aplicação apenas em um consultório de psicologia de Brasília – DF e realizada apenas pela pesquisadora, o que pode interferir na aplicação e correção do jogo. Para tanto, a fim de compreender e expandir conhecimentos acerca do papel dos pais sobre o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças, além de auxiliar a conduta profissional de orientações parentais, sugere-se que a pesquisa tenha a aplicação em um contexto brasileiro. Podendo com isso, observar diferenças culturais dentro da perspectiva do jogo Aventuras no Ar.

Referências

- Alvarenga, P., Weber, L. N. D., & Bolsoni-Silva, A. T. (2016). Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, XVIII(1), 4-21.
- Andrade, S. A.; Santos, D. N.; Bastos, A. C.; Pedromônico, M. R. M; Almeida-Filho, N.; Barreto, M. L. (2005). Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. *Rev. Saúde Pública*.
- Aroca Montolío, C., & Cánovas Leonhardt, P. (2013). Los estilos educativos parentales desde los modelos interactivo y de construcción conjunta: revisión de las investigaciones. *Teoría De La Educación. Revista Interuniversitaria*, 24(2), 149–176. <https://doi.org/10.14201/10359>
- Beauchamp, M., & Anderson, V. (2010). Social: an integrative framework for the development of social skills. *Psychological Bulletin*, 136(1), 39-64.
- Bolsoni-Silva, A. T., Loureiro, S. R., & Marturano, E. M. (2016). *Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais – RE-HSE-P*. São Paulo: Hogrefe.
- Bolsoni-Silva, A. T., Marturano, E. M., Pereira, V. A., & Manfrinato, J. W. S. (2006). Habilidades sociais e problemas de comportamento de pré-escolares: comparando avaliações de mães e de professoras. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 460-469.
- Bolsoni-Silva, A. T., Del Prette, Z. A. P., Del Prette, G., Montagner, A. R., Bandeira, M. & Del Prette, A. (2006). Habilidades sociais no Brasil: Uma análise dos estudos publicados em periódicos. Em M. Bandeira, Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, (Orgs.), *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal* (pp. 1-45) São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bornstein L, & Bornstein M. H. (2014). Parenting Styles and Child Social Development. In R. E. Tremblay, M. Boivin, & R. V. Peters (Eds.). *Encyclopedia on Early Childhood Development* [online]. Retrieved November 16, 2018, from <http://www.child-encyclopedia.com/parenting-skills/according-experts/parenting-styles-and-child-social-development>.
- Caballo, V. E. (2016). *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais*. São Paulo: Santos.

- Carvalho, L. F., & Ambiel, R. A. M. (2017). Critérios para escolha de testes psicológicos. Em M. R. C. Lins & J. C. Borsa (Orgs.). *Avaliação Psicológica: aspectos teóricos e práticos* (pp. 88-99). Petrópolis: Vozes.
- Cassoni, C. (2013) Estilos parentais e práticas educativas parentais: uma revisão sistemática e crítica da literatura. Dissertação de mestrado. Ribeirão Preto.
- Cordazzo, S. T. D., Westphal, J. P., Tagliari, F. B., Vieira, M. L., & Oliveira, A. M. F. de. (2008). Metodologia observacional para o estudo do brincar na escola. *Avaliação Psicológica*, 7(3), 427-438
- Cunha, J. A. (2003). *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artmed.
- Dascanio, D., Del Prette, Z. A. P., & Fontaine, A. M. G. V. (2015). Intoxicação infantil por chumbo: uma análise discriminante entre os fatores de risco e de proteção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15(2), 725-746.
- Bandeira, M., Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A., & Magalhães, T. (2009). Validação das Escalas de Habilidades Sociais, Comportamentos Problemáticos e Competência Acadêmica (SSRS-BR) no ensino fundamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(2), 271-282. doi:10.1590/S0102-37722009000200016
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2009). *Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prette): manual de aplicação, apuração e interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2017). *Competência Social e Habilidades Sociais: manual teórico-prático*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (1996). Habilidades sociais: Uma área em desenvolvimento. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 9(2), 233-255.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: teoria, educação e trabalho*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., Rocha, M. M., & Del Prette, A. (2011). Habilidades sociais na infância: avaliação e intervenção com a criança e seus pais. Em C. S. Petersen & R. Wainer (Orgs.). *Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes: ciência e arte* (pp. 46-61). Porto Alegre: Artmed.

- Gomide, P. I. (2003). Estilos Parentais e comportamento anti-social. Em Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Orgs.). *Habilidades Sociais, desenvolvimento e aprendizagem* (pp. 21-60). Campinas: Alínea.
- Gomide, P. I. C. (2006). *Inventário de estilos parentais: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação*. Petrópolis: Vozes.
- Hadler, A., Pergher, G. K.O. (2011) Uso Da Brincadeira Na Terapia Cognitivo-Comportamental. Em: *Novas Temáticas Em Terapia Cognitiva*. Porto Alegre: Sinopsys, 2011. (pp. 417-442)
- Inda-Caro, M., Fernández-García, C.-M.a and Viñuela-Hernández, M.a-P. (2023). Parental educational styles from parents' and children's perspectives. *Bordón, Revista de Pedagogía*, 75(3), 85-101. <https://doi.org/10.13042/Bordon.2023.94551>
- Kishimoto, T. M. (2002). *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. São Paulo: Cortez,
- Kol, S. (2016). The effects of the parenting styles on social skills of children aged 5-6. *The Malaysian Online Journal of Educational Sciences*, 4(2), 49-58.
- Lawrenz, P., Zeni, L. C., Arnoud, T. C. J., Foschiera, L. N., & Habigzang, L. F. (2020). *Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los?. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 16(1), 02-09.
- Leme, V. B. R., & Bolsoni-Silva, A. T. (2010a). Habilidades sociais e problemas de comportamento: um estudo exploratório baseado no modelo construcional. *Aletheia*, (31), 149-167.
- Leme, V. B. R., & Bolsoni-Silva, A. T. (2010b). Habilidades sociais e problemas de comportamento de pré-escolares. *Estudos de Psicologia*, 15(2), 161-173.
- Leme, V. B. R., Del Prette, Z. A. P., & Coimbra, S. (2013). Práticas educativas parentais e habilidades sociais de adolescentes de diferentes configurações familiares. *Psico*, 44(4), 560-570.
- Martins, R. P., Nunes, S. A. N., Faraco, A. M. X., Manfro, E. C., Vieira, M. L., & Rubin, K. H. (2014). Práticas parentais: associações com desempenho escolar e habilidades sociais. *Psicologia Argumento*, 32(78), 89-100.
- Marturano, E. M., Elias, L. C. S. & Leme, V. B. R. (2014). Comportamentos agressivos e habilidades sociais em uma perspectiva de desenvolvimento. Em J. C. Borsa & D. R.

- Bandeira (Orgs). *Comportamento agressivo na infância: da teoria à prática* (pp. 59-77). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Mattar, C. M. (2015). A criança e a família: aspectos históricos e dilemas contemporâneos. In: FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo; FEIJOO, E. L. (Orgs.). *Ser criança: uma compreensão existencial da experiência infantil*. (Cap. 1, p. 13-33). Rio de Janeiro: IFEN.
- Mensah, M. K. & Kuranchie., A. (2013). Influence of parenting styles on the social development of children. *Academic Journal of Interdisciplinary Studies*, 2(3), 123-129.
- Nobre, M. R., Gomes, K. K. V. (2023) Habilidades Sociais. Em Lins, M. R. C. & Gomes, L. M. C. F. (Orgs.) Recursos Lúdicos na clínica infantojuvenil. (pp. 253-268) Novo Hamburgo: Sinopsys Editora.
- Pacheco, J. T. B., Teixeira, M. A. P., & Gomes, W. B. (1999). Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(2), 117-126.
- Peron, S., Neufeld, C. B. (2021) Habilidades sociais para a vida e habilidades sociais. Em Lins, M. R. C. & Neufeld C. B. (Orgs.) Técnicas em terapia cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes: uma perspectiva de intervenções individuais e em grupos. (pp. 681-689) Novo Hamburgo: Sinopsys Editora.
- Queiroz, N. L. N., Maciel, D. A., & Branco, A. U. (2006). Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. (pp. 169-179). Paideia, Ribeirão Preto
- Ribeiro, P.; Rennes, M. (2006). História da saúde mental infantil: a criança brasileira da Colônia à República Velha. (v. 11, n. 1, p. 29-38), *Psicol. estud.*, Maringá.
- Rocha, M. C. (2018). O desenvolvimento das habilidades e interações sociais. Em D. M. Miranda & L. F. Malloy-Diniz (Orgs.). *O pré-escolar* (pp.181-189). São Paulo: Hoguefe.
- Rose, Julio & Gil, Maria Stella. (2003). Para uma análise do brincar e de sua função educacional.
- Sabbag, G. M., & Bolsoni-Silva, A. T. (2011). A relação das Habilidades Sociais educativas e das práticas educativas maternas com os problemas de comportamento em adolescentes. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 11(2), 423-441.
- Sabbag, G. M., & Bolsoni-Silva, A. T. (2015). Interações entre mães e adolescentes e os problemas de comportamento. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(1), 68-83.

- Salavera C, Usán P, Quilez-Robres A. (2022) Exploring the Effect of Parental Styles on Social Skills: The Mediating Role of Affects. *Int J Environ Res Public Health*. 19(6):3295. doi: 10.3390/ijerph19063295. PMID: 35328983; PMCID: PMC8953939
- Sampaio, Izabela & Gomide, Paula. (2007). Inventário De Estilos Parentais (IEP) Gomide (2006) Percurso de padronização e normatização. *Psicologia Argumento*; Vol. 25, No. 48, 2007. 25. 10.7213/rpa.v25i48.19675.
- Serafini, A. J., Levandowski, D. C., & Yates, D. B. (2018). Os testes psicométricos na avaliação psicológica com crianças. Em M. R. C. Lins, M. Muniz & L. M. Cardoso (Orgs.). *Avaliação Psicológica Infantil* (pp. 229-244). São Paulo: Hogrefe.
- Silva, T. C.; Naves, A. R. C. X.; Lins, M. R. C. (2008) Estratégias Lúdicas Na Avaliação Infantil. Em Lins, M. R. C.; Muniz, M.; Cardoso, L. M. (Org.). *Avaliação Psicológica Infantil*. São Paulo: Hogrefe.
- Sousa, H. T. P., & Löhr-Tacla, T. (2015). Relação entre práticas parentais e habilidades sociais de crianças do Ensino Fundamental de escola pública. *Psicologia Argumento*, 33(80), 255-269.
- Souza, N. T., Dutra, C. A., & Gonçalves, F. G. (2017). Habilidades Sociais na Infância. Em R. M. Caminha, M. G. Caminha & C. A. Dutra (Orgs.). *A prática cognitiva na infância e na adolescência* (pp.631-647). Novo Hamburgo: Sinopsys.
- Taleb, T. F. A. (2013). Parenting styles and children's social skills as perceived by Jordanian mothers of preschool children. *Early Child Development and Care*, 183, 1646-1660.
- Teixeira, M. A. P., Bardagi, M. P., & Gomes, W. B. (2004). Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. *Avaliação Psicológica*, 3(1), 1-12.
- Valentini, F. & Alchieri, J. C. (2009). Modelo clínico de estilos parentais de Jeffrey Young: revisão da literatura. *Contextos Clínicos*, 2(2), 113-123.
- Valle, T. G. M., Garnica, K. R. H. (2009) Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica
- Weber, L. N. D., Brandenburg, O. J., & Viezzer, A. P. (2003). A relação entre o estilo parental e o otimismo da criança. *Psico-USF*, 8(1), 71-79.

Weber, L. N. D., Prado, P. M., Viezzer, A. P., & Brandenburg, O. J. (2004). Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 323-331.

Apêndices

Apêndice 1 – Tabuleiro e cartas do jogo “aventuras no ar”

Tabuleiro do Jogo



Personagens

| Nomes | Gustavo | Caio | Felipe | Manuela | Beatriz | Sofia |
|-----------------|----------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|
| Características | Alegre Curioso Aventureiro | Tímido Companheiro Fiel | Amável Inteligente Paciente | Tímida Companheira Fiel | Alegre Curiosa Aventureira | Amável Inteligente Paciente |

Pino de balão, corda, escada e cilindros de gás



Cartas de atividades

| Conteúdo inicial da carta | Conteúdo final da carta |
|---|--|
| <p>A partir de agora vamos começar uma viagem de balão! Para isso, todos devem estar preparados para passar por correntes de ar fortes e até por tempestades, para no final encontrar o arco-íris! Subam no balão e vamos lá!</p> | |
| <p>Para começar, escolha um personagem para te representar nessa jornada. Qual característica você mais gosta nele?</p> | |
| <p>Muito bem! Você achou um cilindro de gás caído nas montanhas e jogou uma corda para pegá-lo! Ganhe um cilindro.</p> | |
| <p>Nesse momento passamos pelo caminho ensolarado, nele você precisa se apresentar para um novo amigo, conte um pouco sobre você, suas características e/ou habilidades e convide-o para subir no balão!</p> | |
| <p>Na hora de subir no balão, seu amigo ficou com muito medo! Converse com ele sobre estratégias para se acalmar!</p> | |
| <p>Atenção! Para continuar, conte para o seu amigo uma história de um dia que você se divertiu muito!</p> | |
| <p>Oh não! Uma tempestade se aproxima e você e seu amigo brigaram porque queriam ir em direções diferentes. Como vocês poderiam resolver esse conflito?</p> | <p>Agora, vocês estão passando por uma forte tempestade e seu balão pode cair. Você corre para equilibrar o peso do balão e seu amigo tenta ajustar o gás.</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>Mas os óculos de seu amigo caem na ventania e ele fica sem saber o que fazer. O que você faria nessa situação?</p> |
| <p>Vocês se saíram muito bem! Agora é hora de aproveitar! Ganhe um cilindro de gás como recompensa!</p> | |
| <p>Durante o percurso, vocês encontraram um balão perdendo altitude, você precisa salvar os dois passageiros que estão caindo. Para o resgate você tem uma escada, cordas e o gás do balão. O que você faria?</p> | |
| <p>Como forma de agradecimento os tripulantes do outro balão deram um cilindro de gás de presente!</p> | |
| <p>Agora temos novos tripulantes no balão! Para que eles se sintam acolhidos, conte a eles um pouco sobre sua família!</p> | <p>Agora temos novos tripulantes no balão! Para que eles se sintam acolhidos, conte a eles um pouco sobre coisas que você gosta de fazer para se divertir!</p> |
| <p>Que pena... Você e seus amigos esqueceram de recarregar o gás do balão e ele venceu! Percam 1 cilindro.</p> | |
| <p>Vocês passaram por uma paisagem muito bonita e decidiram tirar uma foto! Faça a careta mais engraçada que você consegue!</p> | |
| <p>Ao subir novamente com o balão, vocês se desentenderam, ficaram com raiva e bateram em um cilindro de gás que caiu do balão... Como vocês poderiam recuperar o cilindro?</p> | <p>Ao subir novamente com o balão, sem querer você derrubou um cilindro de gás e isto coloca o seu balão em risco de cair. Como você resolveria este problema?</p> |
| <p>Vocês resolveram fazer um lanche no balão para apreciar a vista, mas os novos integrantes não têm comida, o que fazer?</p> | <p>Vocês resolveram fazer um piquenique no balão, o que você levaria e como dividir com seus novos amigos?</p> |
| <p>Já estamos avistando o ponto de chegada da nossa jornada, faça um discurso agradecendo a companhia dos seus novos amigos!</p> | |

| | |
|--|--|
| <p>Vocês chegaram! Parabéns pela jornada e por ter conseguido chegar até aqui! Conte como foi a experiência de voar nesse balão!</p> | |
|--|--|

Cartas Vales

| | | |
|---|---|-----------------------------|
| Vale um abraço apertado | Vale escolher um jogo na próxima sessão | Vale uma dancinha divertida |
| Vale uma piada muito engraçada | Vale um elogio sincero | Vale uma música de karaokê |
| Vale 5 minutos a mais na próxima sessão | Vale um cafuné | |

Apêndice 2: Manual de instruções do jogo “aventuras no ar”

Esse é o jogo do balão, nele vamos embarcar em uma aventura nos céus com a ajuda de amigos!

Idade Recomendada:

Crianças de 6 a 12 anos.

Quantidade de jogadores:

Recomenda-se o jogo para 2 jogadores, o psicólogo e uma criança.

O jogo contém:

- Um tabuleiro
- Cartas de instruções da história
- 6 cartas de personagens
- Um pino de balão
- 10 cilindros
- Cartas Vales
- Corda
- Escada

Objetivo do jogo:

Completar a viagem de balão com pelo menos 3 cilindros.

Objetivo terapêutico:

Avaliar as habilidades sociais da criança.

Preparação:

Para esse jogo, devemos escolher um narrador e um viajante.

O viajante inicia o jogo com 1 cilindro de gás.

Para iniciar deve-se pegar o balão e as cartas dos personagens.

Como jogar:

Cada casa do jogo é uma carta com uma instrução que deve ser retirada e lida pelo narrador e respondida pelo jogador. Caso as respostas estejam adequadas, o participante deve andar para a casa seguinte. Se não estiver adequada, perde um cilindro. Esse pode ser recuperado com o auxílio da psicóloga, para tanto a criança precisará reformular sua resposta de modo a torná-la socialmente mais habilidosa.

O jogo acaba com a escolha de vales recompensas. Cada cilindro corresponde a um vale. Existem 8 opções escritas e 2 vales em branco para a criança decidir a recompensa de acordo com o gosto pessoal.

Apêndice 3: Formulário de avaliação de juízes

Dados de identificação

Nome:

Idade:

Sexo:

Tempo de formação:

Escolaridade:

Nicho de atuação:

Você está sendo convidado a avaliar o jogo "Aventuras no ar". Este jogo tem como objetivo avaliar as Habilidades Sociais de crianças de 7 a 12 anos. Entende-se Habilidades Sociais como um conjunto de comportamentos emitidos em uma situação interpessoal onde se busca maximizar os ganhos e reduzir as perdas para as pessoas envolvidas. Isto é, que contribuam para a competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo (Del Prette & Del Prette, 2017).

Instruções para avaliação:

No processo de avaliação devem ser julgadas a clareza (deve-se verificar se o item está claro) e a pertinência (deve-se avaliar se o item é pertinente, isto é, se trata do assunto sugerido no jogo) de cada carta. A fim de analisar esses aspectos, o avaliador deverá classificar com notas de 1 a 5, sendo 1 muito baixa e 5 muito alta. Salienta-se que, se o conteúdo da carta não for claro, deve-se propor uma nova escrita a fim de tornar o conteúdo mais acessível ao público avaliado.

Ademais, deve-se indicar a Habilidade Social que a carta avalia. Serão utilizados números de acordo com a seguinte descrição: (1) Comunicação; (2) Civilidade; (3) Fazer e manter amizades; (4) Empatia; (5) Assertividade; (6) Expressar solidariedade; (7) Manejar conflitos e resolver problemas; (8) Expressar afeto e intimidade; (9) Coordenar grupo; e (10) Falar em público.

Exemplo:

Após esses itens (clareza, pertinência e habilidade social), deve-se avaliar a qualidade do manual (verificar se está claro o que deve ser feito), tabuleiro, cartas e personagens.

| Conteúdo da carta | Clareza | Pertinência | Habilidade Social | Nova proposta de texto |
|---|---------|-------------|---|--|
| João não sabe se expressar. Como ele poderia fazer? | 2 | 5 | Fiquei em dúvida sobre a habilidade social, pois o termo expressão é muito amplo. | João apresentou dificuldade para fazer um pedido para seu amigo. Como ele poderia fazer essa solicitação de forma assertiva? |

Avaliação:

| Conteúdo da carta | Clareza | Pertinência | Habilidade Social | Nova proposta de texto |
|--|---------|-------------|-------------------|------------------------|
| A partir de agora vamos começar uma viagem de balão! Para isso, todos devem estar preparados para passar por correntes de ar fortes e até por tempestades, para no final encontrar o arco-íris! Subam no balão e vamos lá! | | | | |
| Para começar, escolha um personagem para te representar nessa jornada. Qual característica você mais gosta nele? | | | | |
| Muito bem! Você achou um cilindro de gás caído nas montanhas e jogou uma corda para pegá-lo! Ganhe um cilindro. | | | | |
| Nesse momento passamos pelo caminho ensolarado, nele você precisa se apresentar para um novo amigo, conte um pouco sobre você, suas características e/ou habilidades e convide-o para subir no balão! | | | | |
| Na hora de subir no balão, seu amigo ficou com muito medo! Converse com ele sobre estratégias para se acalmar! | | | | |
| Atenção! Para continuar, conte para o seu | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| amigo uma história de um dia que você se divertiu muito! | | | | |
| Oh não! Uma tempestade se aproxima e você e seu amigo brigaram porque queriam ir em direções diferentes. Como vocês poderiam resolver esse conflito? | | | | |
| Vocês se saíram muito bem! Agora é hora de aproveitar! Ganhe um cilindro de gás como recompensa! | | | | |
| Durante o percurso, vocês encontraram um balão perdendo altitude, você precisa salvar os dois passageiros que estão caindo. Para o resgate você tem uma escada, cordas e o gás do balão. O que você faria? | | | | |
| Como forma de agradecimento os tripulantes do outro balão deram um cilindro de gás de presente! | | | | |
| Agora temos novos tripulantes no balão! Para que eles se sintam acolhidos, conte a eles um pouco sobre sua família! | | | | |
| Que pena... Você e seus amigos esqueceram de recarregar o gás do balão e ele venceu! Percam 1 cilindro. | | | | |
| Vocês passaram por uma paisagem muito bonita e decidiram tirar uma foto! Faça a careta mais engraçada que você consegue! | | | | |
| Ao subir novamente com o balão, vocês se desentenderam, ficaram com raiva e bateram em um cilindro de gás que caiu do balão... Como vocês poderiam recuperar o cilindro? | | | | |
| Vocês resolveram fazer um lanche no balão para apreciar a vista, mas os novos integrantes não têm comida, o que fazer? | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| Já estamos avistando o ponto de chegada da nossa jornada, faça um discurso agradecendo a companhia dos seus novos amigos! | | | | |
| Vocês chegaram! Parabéns pela jornada e por ter conseguido chegar até aqui! Conte como foi a experiência de voar nesse balão! | | | | |

Manual:

Você achou as instruções claras? () sim () não Em caso de resposta negativa, justifique:

Tabuleiro:

O tabuleiro é visualmente agradável? () sim () não Em caso de resposta negativa, justifique:

Cartas:

Você entendeu todas as questões dispostas nas cartas? () sim () não Se não, quais dificuldades você encontrou?

Personagens:

Você achou as características dos personagens pertinentes para o jogo? () sim () não Se não, quais outras características você sugere?

Comentários gerais sobre o material:

Apêndice 4. Formulário para aplicação do jogo

Nome do terapeuta:

Data da aplicação:

Nome da criança:

Idade da criança:

Durante a aplicação:

· Manual:

Você leu as instruções com a criança? () sim () não

Ela compreendeu na primeira leitura? () sim () não

Se não, quais pontos, ela não conseguiu compreender?

· Tabuleiro:

A rodada terminou rápido? () sim () não

A criança participou do jogo? () sim () não

A criança entendeu como funciona a dinâmica do jogo? () sim () não

A criança entendeu as casas do jogo? () sim () não

· Cartas:

A criança compreendeu todas as cartas? () sim () não

A criança se recusou a responder alguma carta? () sim () não

A criança teve dificuldade em responder alguma carta, mesmo tendo compreendido o que era questionado? () sim () não

Caso a criança tenha apresentado alguma dificuldade, explique no espaço abaixo:

Após a aplicação:

· Jogo:

A criança concluiu o jogo? () sim () não

Você precisou interromper a aplicação do jogo? () sim () não

Em caso de resposta positiva, o que levou a interrupção?

***Questionar a criança:

O jogo é divertido? () sim () não

O jogo é desafiador? () sim () não

Compreendeu todas as cartas que apareceram na partida? () sim () não

Em caso de não ter compreendido, apontar as cartas:

O que mais gostou no jogo?

Teve algo que não gostou? O que?

O que achou mais difícil no jogo?

O que mudaria no jogo?

Apêndice 5. Questionário de identificação

Nome dos responsáveis:

Mãe: _____ Idade: _____

Escolaridade: _____

Pai: _____ Idade: _____

Escolaridade: _____

Nome da criança: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Idade: _____

Escola: _____

Período: () Manhã. () Tarde () Noite () Integral

Série/Ano: _____

Bairro de Residência: _____

Acompanhamento médico: _____

Uso de medicação: _____

Irmãos: _____

Apêndice 6. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

A influência dos estilos parentais no desenvolvimento das habilidades sociais infantis

Instituição do/a ou dos/(as) pesquisadores(as)/Instituição Proponente: Centro

Universitário de Brasília - UniCEUB

Pesquisadora responsável: Marcela de Aguiar Freire Sarkis

Pesquisadora orientadora: Manuela Ramos Caldas Lins

Seu filho (a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. A colaboração dele(a) neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja que ele(a) participe (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida permitir a participação, você será solicitado(a) a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo. Seu filho(a) (ou outra pessoa por quem você é responsável) também assinará um documento de participação, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (a depender da capacidade de leitura e interpretação do participante).

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A pesquisadora deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- Seu filho está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem o objetivo principal observar *A influência dos estilos parentais no desenvolvimento das habilidades sociais infantis*.
- A participação da criança será por meio da aplicação de um jogo terapêutico, um inventário de habilidades sociais e um Baralho de Estilos Parentais, com duração de 110 minutos ao total aproximadamente.

- Os procedimentos são: Após a assinatura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seu filho (a) será convidado a participar de um jogo sobre Habilidades Sociais na infância, intitulado Aventuras no Ar e da aplicação de um inventário de habilidades sociais, que têm duração de 50 minutos em aproximadamente, assim como a aplicação de um baralho de Estilos Parentais com duração de 20 minutos.

Para os fins da pesquisa, a pesquisadora solicitará que o áudio dessas sessões seja gravado, mantendo o sigilo dos participantes ao longo do processo e divulgação.

- () Estou de acordo com a utilização da gravação do meu filho(a) neste estudo.
- () Não estou de acordo com a utilização da gravação do meu filho (a) neste estudo.
- A pesquisa será realizada no consultório de psicoterapia da pesquisadora, localizado no endereço SGAN 915 Módulo G Bloco C Sala 208 em horário combinado.

Riscos e benefícios

- Esta pesquisa não acarretará nenhum tipo de dano físico ou financeiro a você e ao seu filho(a). Caso a criança sinta-se desconfortável durante a realização do jogo, baralho e inventário, ele poderá falar com a pesquisadora para interromper o procedimento ou deixar de responder determinadas questões.
- Considerando os riscos potenciais deste estudo, caso seja necessário, será garantido o direito à assistência (imediata, integral e sem ônus) ao participante, devido a danos decorrentes da participação na pesquisa e pelo tempo que for necessário (Resolução CNS nº 466 de 2012, itens II.3.1 e II.3.2).
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, seu filho(a) (ou outra pessoa por quem sou responsável) não precisa realizá-lo, ou ele(a) poderá interromper sua participação a qualquer momento.
- Com sua participação nesta pesquisa seu filho poderá desenvolver formas mais efetivas de resolução de problemas sociais, assim como compreender melhor a sua relação com ele(a), assim como contribui para maior conhecimento sobre a relação entre os estilos parentais e as habilidades sociais infantis.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- A participação é voluntária. A pessoa por quem você é responsável não terá nenhum

prejuízo se você não quiser que ele(a) participe.

- Ele(a) poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela participação dele(a) neste estudo.

Confidencialidade

- Os dados dele(a) serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados ficarão guardados sob a responsabilidade de Marcela de Aguiar Freire Sarkis com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966-1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. O horário de atendimento do CEP-UniCEUB é de segunda a quinta: 09h30 às 12h30 e 14h30 às 18h30.

O CEP é um grupo de profissionais de várias áreas do conhecimento e da comunidade, autônomo, de relevância pública, que tem o propósito de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Ao assinar abaixo, você confirma que leu as afirmações contidas neste termo de consentimento, que foram explicados os procedimentos do estudo, que teve a oportunidade de fazer perguntas, que está satisfeito com as explicações fornecidas e que decidiu participar voluntariamente deste estudo. Uma via será entregue a você e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

Caso tenha qualquer dúvida sobre a pesquisa, incluindo os danos possíveis, entre em contato com o pesquisador responsável Marcela de Aguiar Freire Sarkis, no telefone (61) 99116-8883 ou pelo e-mail marcelasarkis@sempreceub.com, e com a pesquisadora orientadora Manuela Ramos Caldas Lins pelo e-mail manuela.lins@ceub.edu.br.

Eu _____, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa, concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Brasília, _____ de _____ de ____.

PARTICIPANTE

Marcela de Aguiar Freire Sarkis
marcelasarkis@sempreceub.com

Manuela Ramos Caldas Lins
manuela.lins@ceub.edu.br

Endereço dos(as) responsável(eis) pela pesquisa:

Instituição: Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

Endereço: SGAN 915 módulo G Bloco: /Nº: /Complemento: Bloco C sala 208

Bairro/Cidade/Estado: Asa Norte/Brasília/DF

Telefones p/contato: (61)991168883

Apêndice 7. Termo De Assentimento

Título da pesquisa: A influência dos estilos parentais no desenvolvimento das habilidades sociais infantis

Instituição: Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

Pesquisadora responsável: Marcela de Aguiar Freire Sarkis

Pesquisadora orientadora: Manuela Ramos Caldas Lins

Você sabe o que é assentimento? Significa que você concorda com algo. No caso desse documento, significa que concorda em participar dessa pesquisa.

Antes de decidir se quer ou não participar, é importante que entenda o estudo que está sendo feito e o que ele envolverá para você.

Apresentamos esta pesquisa aos seus pais ou responsáveis e eles sabem que também estamos pedindo sua concordância. Se você deseja participar, seus pais ou responsáveis também terão que concordar. Mas você é livre para fazer parte ou não desta pesquisa, mesmo se seus pais ou responsáveis concordarem. Não tenha pressa de decidir.

Também poderá conversar com seus pais, amigos ou qualquer um com quem se sinta à vontade para decidir se quer participar ou não, e não é preciso decidir imediatamente.

Pode haver algumas palavras que não entenda ou situações que você queira que eu explique mais detalhadamente, porque ficou mais interessado(a) ou preocupado(a). Nesse caso, por favor, peça mais explicações.

Natureza, objetivos e procedimentos do estudo

- O objetivo deste estudo é entender se a forma como os seus pais se comportam com você influencia em como você se relaciona com outras pessoas no dia a dia.
- Você vai participar do jogo Aventuras no Ar, responder um questionário e um baralho.
- O que vai acontecer é vou começar gravando a partida do jogo e depois que terminar, vou parar a gravação e começaremos o questionário, eu te faço as perguntas e marco as alternativas quando você responder, por fim começamos o baralho e também marco as suas respostas.

- Você não fará nada além do que estamos explicando neste documento.
- A pesquisa será realizada no consultório da psicóloga Marcela de Aguiar Freire Sarkis.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação poderá ajudar que mais pessoas saibam sobre como os pais podem agir para ajudar seus filhos no dia a dia.
- Sua participação é voluntária, ou seja, você só participa se quiser e, de acordo com as leis brasileiras, não receberá dinheiro nem presentes pela sua participação neste estudo. Ninguém vai cobrar dinheiro de você ou de seus pais/responsável, ou vai tratá-lo(a) mal se não quiser participar.
- Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento, bastando para isso falar com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme as normas brasileiras sobre pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá dinheiro nem presentes pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados ficarão somente com os pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as suas informações (gravação e respostas do questionário) ficará guardado sob a responsabilidade de Marcela de Aguiar Freire Sarkis com a garantia de que ninguém vai falar de você para outras pessoas que não façam parte desta pesquisa e será destruído em 5 anos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Caso ocorram danos causados pela pesquisa, todos os seus direitos serão respeitados de acordo com as leis do país. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada.

Se quiser falar algo ou tirar dúvida sobre como será/está sendo tratado na pesquisa, entre em

contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também envie um e-mail ou ligue para informar se algo estiver errado durante a sua participação no estudo.

Este Termo Assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo(a) pesquisador(a) responsável, e a outra ficará com você.

Assentimento

Eu, _____, RG _____, fui esclarecido(a) sobre a presente pesquisa, de maneira clara e detalhada. Fui informado(a) que posso solicitar novas informações a qualquer momento e que tenho liberdade de abandonar a pesquisa quando quiser, sem nenhum prejuízo para mim. Tendo o consentimento do meu(minha) responsável já assinado, eu concordo em participar dessa pesquisa. As pesquisadoras deram-me a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Brasília, _____ de _____ de ____.

PARTICIPANTE

Marcela de Aguiar Freire Sarkis
marcelasarkis@sempreceub.com

Manuela Ramos Caldas Lins
manuela.lins@ceub.edu.br